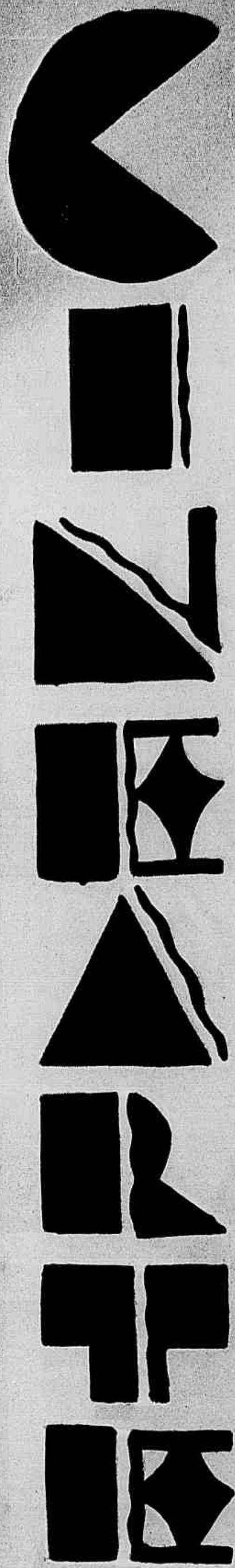
CINEARTE

ANNO VII N. 352
RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

Claudette Colbert

GLORIA Shea

DÉA SELVA EM "GANGA BRUTA", DA CINÉ DIA. UM DOS MELHORES FILMS BRASILEIROS.

De um alto espirito cuja cultura anda ao par da austeridade de costumes, morador em uma das melhores cidades do interior fluminense, ouvimos ha dias tremenda jaculatoria contra o Cinema — o corruptor, o responsavel por todos os desvios da sã moralidade, o apparelho diabolico que conseguiu em meia duzia de annos dissolver todas as tradições que a familia brasileira levara quatrocentos annos a crystallizar.

Não é um caso singular o desse claro espirito a que nos referimos.

Objurgatorias semelhantes nós já as temos ouvido de muitos que apenas consideram o lado mau do Cinema, que este sem duvida existe e nós jamais tentámos disfarçar-lhe os perigos, especialmente para gentes incultas como são em sua extraordinaria maioria as do nosso paiz; mas, assim como jamais buscámos encobrir esse lado mau, essa face perigosa, que por isso mesmo procurámos sempre pear por meio de um apparelho censorial, só nestes ultimos tempos creado, tambem insistimos sempre em relevar a sua feição utilitaria quando dirigida, quando orientada superiormente, capaz de, instrumento maravilhoso de propaganda que é, realizar em pouco tempo campanhas beneficas que consumiram, consomem e consumirão longos annos quando a dispor apenas dos antigos e morosos processos que com um dispendio de capitaes de esforço, de dedicação e de tempo desproporcionado aos poucos effeitos só a passo e passo vae ganhando o grosso do nosso *hinterland* e isso mesmo pequenos nucleos esparsos aqui, ali e além, sem ilgação entre si, trabalho quasi improficuo de catechese do sertanejo em prol da hygiene, da instrucção, da sociabilisação.

Já alguem ousadamente affirmou que o Ford fez mais pela nossa civilisação em dez annos do que os outros apparelhos de transporte em cem.

A estrada de ferro entre nós vae commemorar o seu centenario talvez com menos de 50.000 kilometros de trilhos extendidos atravez a vastidão dos nossos territorios.

O Ford quando commemorar o 25.° anniversario de sua primeira incursão em terra brasileira terá á sua disposição mais de 500.000 kilometros talvez.

Estabeleça-se a differença.

Ao lado do Ford vae o apparelho projector de fitas entrando pelo sertão.

Fazendo mal?

Fazendo bem?

Uma e outra cousa, não ha nem póde haver duvidas.

Que os espiritos fracos possam deixar-se influenciar pelas scenas que se desenvolvem na tela isso é cousa que ninguem nega, e os exemplos proliferam, poderiamos cital-os aos centos.

Mas essa influencia nem sempre é malefica.

As populações do interior têm grande preferencia pelos Films que descrevem scenas da vida rural.

Isto não acontece só aqui. E' em toda parte. E se esses Films mostram singulares aspectos da brutalidade humana forçoso é confessar que na sua afabulação quasi sempre ingenua predomina o velho processo romantico de epilogar pelo castigo ao vicio e ao crime e pelo premio á virtude.

E' uma predica de moralidade ao vivo.

E a intervenção á ultima hora sempre que tudo parece perdido para os bons, da Providencia Divina ou do Deus Acaso, como queiram, salvando, mudando, transformando as situações e contribuindo para o desenlace feliz, é ainda um elemento para manter a fé que caracterisa os espiritos simples dos nossos sertanejos.

Não ha pois grande mal nesses Films que muita gente condemna sem perceber sua acção involuntariamente util.

Quanto ás scenas de brutalidade, luctas, correrias etc., etc., seria não conhecer o nosso sertão suppôr que as fitas do Oeste americano viessem ensinar-lhe algo de novo.

Pelo contrario.

Nos Films do Oeste, jamais ha a impunidade que é sempre, mercê da falta de policiamento e de justiça no sertão a coroação dos mais horrendos delictos. Quando não ha a justiça organizada, a policia profissional, sempre os rudes sertanejos do Oeste americano criam um apparelhamento tosco que serve a defenderem aquelle vago nucleo social contra os maus elementos.

Por ahi, portanto, não póde haver influencias deleterias a estragar o cerne da nossa nacionalidade como affirmam os adversarios do Cinema.

Para nós o mal maior do Cinema, e é esse infelizmente o que não tem merecido as vistas dos responsaveis por esse estado de cousas, são esses Films em que só figuram superexcitados sexuaes a trazer para as vistas de toda a gente os seus delirios de alcova.

Isso sim é que tem transtornado muita cabecinha leviana perdendo muita doudivanas inexperiente. Os exemplos tambem podem ser apontados ás centenas.

Isso, porém, é cousa facilmente removivel desde que a censura, exercendo criteriosamente as suas attribuições, apare os excessos perniciosos.

E encarando por outro lado os grandes beneficios que á educação, já não falamos de instrucção, á educação do nosso povo póde o Cinema prestar, como já tem prestado e isso é cousa muito facil de provar, teremos de concluir que deve a gente perdoar o mal que haja causado pelo muito bem que tem feito.

Estudantes cariocas de diversas escolas, em visita ao Studio da "Cinédia" e ao "set" de "Onde a terra acaba", de Carmen Santos.

Gracia Morena chegou da Europa, de volta do passeio que foi fazer no Velho Mundo...

Déa, num intervallo da Filmagem de "Ganga Bruta", da "Cinédia", em Gaxindiba.

Cary
Grant...

"Cimarron" e "A tia de Carlos"

NO PORTAL DA VIDA (Young America) — Film da FOX. — Producção de 1932.

A historia de John Frederick Ballard, tirada de uma peça sua e scenarisada por William Conselman, é material arido e até ingrato. Mas Borzage apaixonou-se pela mesma, nota-se e separou as brenhas da monotonia com seu toque magico dando-nos um Film magnifico. O mesmo sentimento puro do amor de Diana pelo Chico, está na amisade de Arthur Simpson pelo seu intelligente e feioso amigo Nutty. E' um sentimento que a gente sente sem saber porque e, quando se nota, já está dentro de uma lagrima importuna no canto de nossos olhos... E tudo quanto Borzage quer mostrar, mostra. Nitidamente, admiravelmente, com clareza. E interessa logo ao inicio, com aquella apresentação dos garotos e dos motivos que os levam ao tribunal. Ha um estudo social naquillo e Borzage dá photogenicamente a sua liçãozinha de moral bem sadia e bonita. Depois entra a historia, propriamente dita. As aventuras do menino Arthur Simpson e o "porque" de ser elle tido e havido como o "peor menino da Cidade". E desde o inicio até ao final, Borzage recorta suas personagens magnificamente. Só a figura do juiz interpretada soberbamente por Ralph Bellamy, bastaria para o recommendar como director, se bem que ahi tivesse contando com um artista realmente esplendido, como Raph o é. E por todas as personagens desce a sua analyse. O casal sem filhos: — marido rude, indifferente; a esposa carinhosa, affectuosa, maternal. Spencer Tracy e Doris Kenyon. A avózinha de Nutty, prodigio de sentimento e bondade. Beryl Mercer. E todos! E o Film, cheio de alma, grande na emoção intensa que tem, vibra, unisono, sob a regencia deste admiravel musico de imagens que é Borzage.

O final do Film é aparte, completamente posto para satisfazer á bilheteria. O verdadeiro final devia ser quando Arthur Simpson deixa o lar dos Doray para não os fazer infelizes. Aquella sequencia final, com os ladrões, é até absurda.

Tommy Conlon, no papel central do Film, esplendido e provando que nem sempre são os prodigiosos Cooper e Coogan que têm a primazia de representar bem em creanças... E o sobrinho de Frank Borzage, Raymond Borzage, outro grande papel no garoto feio, timido, engenhoso e affectuoso. Sua morte é algo magistral! Outrosim a sequencia em que atira barro á cara do amigo, despeitado por causa de sua roupa nova.

Spencer Tracy, esplendido. Doris Kenyon, optima. Ella é tão suave, tão meiga, tão deliciosa! Beryl Mercer muito bem, igualmente. E assim o restante do elenco, onde encontramos Dawn O'Day crescida e uma linda menina. Sarah Padden, Spec O'Donnell, bem crescido e cada vez mais feio. Robert Homans e outros. Mas os principaes, os garotos e Ralph Bellamy, se bem que o papel deste seja curto.

Assistam, sim, porque é um Film de classe. E continuem propalando, pela justa admiração, a grandeza do director Frank Borzage, o director-coração de Hollywood, que não é assim tão "standartizada".

Este Film é um trecho real da vida com profunda observação e um lindo e avançado estudo social, bem melhor talvez do que muitos Films russos que se dizem assim, mas que ainda não vimos...

Cotação: — MUITO BOM.

CIMARRON (Cimarron) — Film da R K O. — Producção de 1931. — (Programma Matarazzo).

Lembro-me, ainda hoje, do extaziamento em que fiquei, pela primeira vez, aos doze annos, quando terminei a leitura do poema "O Caçador de Esmeraldas" de Bilac. O passado do bandeirante era algo que eu venerava e venero. Aquelles episodios onde o altruismo era tudo; aquellas vidas que nada significavam diante de um ideal a realizar; aquelles homens que lutavam, de sol a sol, unicamente pela conquista de um futuro melhor para a geração vindoura; tudo aquillo cahia como fogo em minhas veias, enthusiasmando-me ás lagrimas. Paulo Setubal tambem escreveu, sobre bandeiras, um livro magistral. E varias cousas sobre o Bandeirante, inclusive a obra estupenda de Alcantara Machado, iam accumulando em meu espirito um desejo vehemente de "VER" aquillo. Impossivel! Sem duvida. O passado não se vê. Mas por intermedio do Cinema... E novas esperanças sempre me enchiam a alma.

E foi assim que assisti OS BANDEIRANTES, de James Cruze; A GRANDE JORNADA, de Raoul Walsh; TERRA VIRGEM, de Charles Brabin; episodios heroicos de colonização, de conquista, de desbravamento e de temeridade onde a coragem era tudo e a vida absolutamente nada. Sempre tive admiração pelos Films epicos-historicos. Admiravaos, porque nelles eu via alguma cousa do bandeirante da minha terra. Porque nelles havia muito daquelle espirito romantico e aventureiro que tanto me impressionára desde que li, pela primeira vez, o poema de Bilac. E a meu lado, certamente centenas, milhares de Brasileiros tambem querem "VER", numa tela, os feitos dos nossos antepassados. Não interessa O GUARANY e nem UBIRAJARA. Interessam os bandeirantes! Interessam os colonisadores! Interessam os que plantaram a civilisação! E bem posso imaginar a que ponto vibra o povo americano quando assiste um Film como este CIMARRON que acabo de ver. Imagino! A prova de que o povo o consagrou, é que elle venceu a medalha de ouro do "Photoplay" de 1931 e tem sido um Film bisado e trisado em todos os Cinemas de todas as localidades americanas e isto porque é um Film que dá orgulho ao norte-americano de pertencer á raça a que pertence e fel-o conhecer o procedimento dos antigos em pról daquillo que hoje desfrutam.

E CIMARRON, como Film historico-heroico, é realmente bom. Pena que, pela metragem ou por motivo qualquer ignorado e que devia ter sido explicado ao publico, cortaramlhe varias sequencias finaes. Da fórma que deixaram, o Film termina acceitavelmente. Mas sente-se que a historia continuava e não é justo mutilar assim um trabalho Cinematographico.

Mas aparte este grave defeito, CIMARRON é um Film que recommenda a R K O que o produziu, Wesley Ruggles que o dirigiu, Howard Estabrook que o scenarizou, Eddie Cronjager que o photographou e todo o elenco, particularmente Richard Dix, Irene Dunne, George Stone e Rosco Ates. Principalmente Richard Dix!

Suas qualidades são innumeras. Quero crer, no emtanto, que capital dellas seja o scenario magnifico que Howard Estabrook escreveu na adaptação que fez do livro de Edna Ferber. E' um scenario dosado, opportuno, feliz, cheio, todo elle, de episodios calculadamente bons. E' possivel que elle falte muita cousa que do livro teve que ser abandonada. Mas o que Estabrook approveitou, é optimo. Elle, depois de ANJO PECCADOR, provou ser realmente o maior scenarista de Hollywood e com CIMARRON confirma este julgamento. A sequencia do primeiro sermão de Richard Dix, se não bastasse o scenario todo, bastaria para provar o quão feliz é elle no seu modo de visialisar uma sequencia importante, arrastando-a violentamente ao "climax": — a morte de Stenley Fields. E assim todo o scenario.

Wesley Ruggles, amparado com um tal auxilio, sentiu a tarefa mais facil, se bem que seu fosse todo trabalho de coordenação. Além disso, nota-se, elle sentiu e amou a historia. Se assim não fosse, não a teria feito com tanta perfeição. Soube dirigir tanto as grandes scenas, as majestosas, quanto as mais simples:—aquella visita de Edna May Oliver á casa de Irene Dunne, depois do nascimento de Donna, por exemplo. Elle, aliás, sempre foi um bom director. Promova-se-o agora a esplendido.

Richard Dix está magistral. Elle é amante da historia de sua terra, tanto assim que já dois Films fez, epicos, em sua carreira: — ALMA CABOCLA e O PELLE VERMELHA. Mas desta feita excede-se a si mesmo. Vê-se que Yancey Cravat foi um typo por elle muito querido e realizado com verdadeiro ardor. Está perfeito. Além disso a sua voz é a mais viril que já ouvimos em Films falados americanos e seu porte athletico impressionante. No papel do moço aventureiro e audaz que tudo sacrifica pelo ideal de conquista, Richard tem o melhor papel de sua carreira. Estupendo tambem o julgamento de Estelle Taylor e sua defesa, para não citar outros trechos esplendidos dos quaes elle é sempre a figura magna. Acompanha-o bem de perto, Irene Dunne. Feliz na personificação da meiga e suave esposa do arrebatado Yancey. Admiravel no estoicismo com que enfrenta o abandono e as loucuras do marido que é um bohemio de espirito se bem que seja um homem honesto e bom. Depois delles, Rosco Ates, George Stone, Edna Mae Aliver e Eugene Jackson, cuja morte é uma das sequencias bonitas do Film. William Collier Jr., Estelle Taylor, soffrivel num papel que podia ser esplendido, Nance O'Neill, Stanley Fields, Robert Mc Wade, William Orlamond e uma infinidade de outros, figuram. Vejam, apesar do Film estar cortado.

Cotação: — MUITO BOM.

A MULHER DE CABELLOS DE FOGO (Red Headed Woman) — Film da M. G. M. — Producção de 1932.

Katharine Brush escreveu uma novella, na qual analysou friamente a pequena yankee da burguezia que se faz gente á custa de seu mau caracter. Não escapa o menor detalhe e nem a mais simples analyse. Nos vestidos, nas maneiras, nas amizades, nos tiques, em tudo, em summa, Jean Harlow é a Lil Andrews, que Katharine Brush idealisou. Grosseira, vulgar, burrinha, mal educada, sensual á pornographia, sem caracter. Tudo isso! Cocktail de defeitos e baixesas.

E é uma Jean Harlow assim e uma novella tal que Jack Conway dirigiu e Anita Loos scenarizou. O resultado é um esplendido Film, particularmente para aquelles que não se incommodam mais com o calor das scenas sensuaes e nem têm nada a reclamar da censura "que deixa passar essas cousas". Para os pudicos, para as creanças e para as pequenas de espirito fraco este Film realmente não serve. E' casado. Mas é sublime, apesar disso tudo, porque tem um lado humano bastante interessante, está feito em bom Cinema e apresenta uma serie de cousas que são fatalmente do gosto de todo mundo de bom gosto, ou seja, o mundo que não leva a vida muito a serio e della approveita o quanto possivel.

Jack Conway, um bom director, caprichou particularmente em mostrar a viuva de Paul Bern. Mostrou-a em "close ups" que são maravilhas! E mostrou-a bem... Além disso, gostou da historia, vê-se, aliás ao seu feitio e dirigiu-a, portanto, com alma. O resultado é que ella agrada plenamente.

Sob suas ordens, além de Jean Harlow, Chester Morris, Leila Hyams, Lewis Stone, Una Merkel, Henry Stephenson e Charles Boyer tomaram os principaes papeis e conduziram-nos esplendidamente, diga-se. O scenario de Anita Loos, além disso, é feliz (se bem que utilize aquellas cortininhas e lequezinhos que estão ficando bem desagradaveis, porque não são Cinema, no qual a fuzão é mais do que sufficiente e mais do que intelligente) e cheio de sequencias gostosas.

Inutil recommendar um Film como este, porque só a historia já lhe dá uma platéa garantida... Mas apesar disso e além disso, tem bom Cinema e é feito com intelligencia. E, pensando bem, de outra fórma não se poderia mesmo analysar a pessoa de Lil Andrews, a empregadinha de escriptorio que acaba como "grand dame" em Paris...

Ha momentos comicos esplendidos e outras scenas interessantes. Entre ellas, a photographia excellente de Harold Rosson. Bom divertimento. Não aconselhamos ninguem assistil-o sem insistirmos no seu aspecto. Mas se isto não fôr impecilho, vejam, porque terão um esplendido divertimento. E Jean Harlow, diga-se não é bem a Lil que a gente sonhária. Mas assim mesmo ella agrada e está magnifica. Chester Morris é que está esplendido. Leila Hyams e Una Merkel em suas especialidades.

E' uma audacia, innegavelmente, mas uma audacia deliciosa.

Cotação: — BOM.

A TELA EM

PRINCEZA, A'S SUAS ORDENS (Princesse, a Vos Ordres) — Film da UFA. Producção de 1932. — (Programma Art).

O que ha dias escrevi de A CAMINHO DO PARAISO, sinceramente, agora não posso escrever de PRINCEZA A'S SUAS ORDENS. Este é um bom Film sob o aspecto de opereta Cinematographica.

O Programma Art preferiu exhibir aqui a versão franceza do mesmo. Não foi errada a sua resolução, neste caso, porque é tão boa quanto a original em allemão e, principalmente, tem um galã que o Cinema farncez devia pôr em todos os seus Films, porque é o unico com cara realmente de galã, o tambem optimo cantor Henry Garat.

A historia logo traz á lembrança Lubitsch, Chevalier e Jeanette Mac Donald. Sem querer a gente pensa nisso. E, na verdade, seria uma historia estupenda para Lubitsch, que talvez ainda a fizesse muito melhor do que Hanns Schwarz. Talvez, não: — com certeza! Quanto a Chevalier, elle daria outro merito ao papel, certamente, mas Jeanette Mac Donald não poderia tomar o logar de Lilian Harvey. Esta Lilian é adoravel que a gente ainda vae ficar querendo um bem louco. Que deliciosa ella é em meiguice, ternura, fascinação e feminilidade! Poucas tenho visto com todos esses attributos em tão grande quantidade. Em CAMINHO DO PARAISO era a unica cousa realmente boa e isto resaltei. Mas neste Film ella está esplendida, authenticamente esplendida. Com certeza ella conquistará Hollywood!

O Film é genero musical e absurdo na sua historia, toda ella phantastica e apenas para agradar aos olhos e aos ouvidos. Mas neste particular agrada, sem duvida. Sua historia é boa, bem scenarisada (pela primeira vez um scenario mais ou menos bom), bem musicada e dirigida competentemente por Hanns Schwartz. Paga a pena vel-o.

A valsa thema ficará cantando em seus ouvidos e é muito delicada. A comedia está bem desenvolvida e o elenco todo está optimo. Particularmente Lilian, que fala um optimo francez, ligeiramente accentuado e Henry Garat que tem voz macia, boa cara e representação photogenica. Os demais, bons.

Podem ver, sem susto e façam mesmo esforço para ver. Agrada. Além disso tem muito romance e a adoravel Lilian Harvey. Do inicio ao fim o Film inebria. Nas mãos de Lubitsch teria sido um assombro. Nas de Hanns Schwartz ficou bom.

Vão ver, pelo menos, para rir com o rei admirador do Egypto.

Cotação: — BOM.

O HOMEM MIRACULOSO (The Miracle Man) — Film da Paramount. — Producção de 1932.

Inferior não só á versão silenciosa, que foi um dos verdadeiros bons Films que vi em toda minha carreira de "fan", como, tambem, á classe á qual disseram as criticas que tambem pertencia esta versão falada da historia de Frank L. Packard e Robert H. Davis. A direcção de Norman Mc Leod é vulgar e absolutamente não se compara á de George Loane Tucker, que foi inspirada e, no elenco, o unico que mais ou menos convence é Chester Morris, que quasi nada fica devendo a Thomas Meighan. Mas Betty Compson era muito superior a Sylvia Sidney e John Wray não se podia comparar a Lon Chaney, é logico. Joseph K. Dowling, o primeiro "homem miraculoso", convencia mais do que Hobart Bosworth, neste particular provavelmente devido á direcção.

O facto é que esta versão é muito inferior á silenciosa, ha annos feita. Seu elenco é bom. Seu scenario quasi que o mesmo. A photographia de David Abel, boa. Apenas a direcção de Norman Mc Leod é que não tem inspiração alguma e não convence A scena em que o "Sapo" se destorce todo, diante daquella multidão crente e extasiada e a seguinte, quando o patriarcha cura milagrosamente a Robert Coogan e Virginia Bruce; mais tarde a da conversão do atheu Irving Pichel, tudo isso está feito sem sentimento, sem alma, mechanicamente demais e faltando aquelle "toque" sagrado que só os grandes directores sabem dar ás suas scenas.

REVISTA

Norman Mc Leod dirigiu mechanicamente bem. Faltou alma e a historia prestava-se.

O começo é bom. Começa a claudicar quando entra a historia que se passa naquelle logarejo. Do elenco, o melhor é Chester Morris. Ned Sparks está igualmente bom. Sylvia Sidney, sem um director de facto a dirigil-a, pois Norman Mc Leod era scenarista e dirigiu apenas comedias, nada faz de notavel Lloyd Hughes reapparece como irmão de Virginia Bruce e apaixonado de Sylvia Sidney. Boris Karloff tem uma pontinha desempenhada soberbamente. Elle é que devia ser o "Sapo". John Wray representa este papel com um exaggero notavel de caretas. Irving Pichel, bem. Os demais, afinando pelo mesmo diapazão.

Cotação: — BOM.

CASAR E DESCASAR (No One Man) — Film da Paramount. — Producção de 1932.

A historia de Rupert Hughes é um pouco improvavel talvez. Depende... E' verdade que ás vezes os jornaes noticiam casos que o Cinema espanta-se de ver que são possiveis... Mas tem o essencial para ser feito pela Paramount e vivido pelo elenco bom que o viveu: — mocidade.

Qualquer historia que tenha mocidade, vibrante, amplamente divulgada, absorve das platéas o poder de raciocinio fal-as sentirem-se melhor. E embora o director ex-scenarista Lloyd Corrigan não fosse o homem propriamente indicado para um Film assim, não o conduziu mal e fez o possivel para tornal-o agradavel e interessante, conseguindo-o, em parte.

Carole Lombard, esplendida como sempre, fascinante pelo physico, antes de mais nada, está optimamente no Film todo. Ella ainda não teve a sua verdadeira "chance", mas quando a tiver... Ricardo Cortez é o villão. Está um Ricardo muito commum e até antiquado em certos momentos do Film. Mas é bom lembrar que este Film foi feito bem antes de "Symphony of Six Millions", o Film que affirmam as criticas ser a sua consagração. Paul Lukas, igualmente sem quasi nenhuma real opportunidade, exhibe-se sufficientemente e bem para não comprometter o seu bom nome artistico. Elle é realmente uma figura agradavel.

Juliette Compton, George Barbier, Virginia Hammond — Frances Moffett e Arthur Pierson, figuram. Percy Heath escreveu a continuidade.

Podem ver. Enche os olhos e se a alma sahir como entrou, não se zanguem. Concordem com o prazer visual, apenas...

Cotação: — BOM.

A ACTRIZ DO CIRCO (Polly of the Circus) — Film da M G M. — Producção de 1932.

Se ainda se lembram de Mae Marsh — aquella que fez o papel de velhinha em HONRARAS TUA MÃE (edição falada), sim... — lembram-se da versão silenciosa que ella fez deste mesmo thema. E naquelle tempo — o Film foi feito em 1917 — Mae Marsh era uma das heroinas mais applaudidas daquelles que gostavam já de Cinema, uma especie de Janet Gaynor dos nossos tempos.

E aqui estamos novamente diante da peça que Margaret Mayo escreveu e o Liberty Theatre, de New York, estreou em Dezembro de 1907...

A poeira do passado, no emtanto, não paralysou a possibilidade de Marion Davies apresentar mais um agradavel Film aos "fans". O scenario de Carey Wilson, a direcção de Alfred Santell e o elenco, sem excepções, asseguram a qualquer platéa bons momentos, pois o Film é interessante e agrada.

Um Film para passatempo e consegue o seu intento. Marion Davies, tem essa qualidade: — jamais Film algum seu foi mediocre. Ella sempre os faz bons, quando não os faz optimos.

Alfred Santell dirigiu a contento. Tratava-se de um assumpto delicado que precisava de um tratamento directorial suave. A M G M tem "bambas" do megaphone, mas nenhum ao feitio da historia. E por isso pediram Santell emprestado á Fox. Elle não se sahiu mal. Nada fez de extraordinario, tambem, apesar de ter conduzido o Film todo com a sua reconhecida competencia e sentimento. Além disso permittiu um acompanhamento musical para o Film todo e com isso melhorou bastante o aspecto geral do mesmo, porque justamente de musica é que o publico está precisando e este Film, ao lado de alguns raros similares, prova que a musica pode perfeitamente acompanhar um Film todo sem que com isso perturbe a dialogação.

Marion Davies, na fórma de costume. Tem alguns momentos dramaticos, mas é sensivelmente melhor na comedia. Nesta ella é uma interessantissima figura e não ha quem não a aprecie. Clark Gable, deslocado, apenas agrada em alguns momentos. Está bem photographado e pela primeira vez a gente não póde reclamar o collarinho, porque tem que ser alto mesmo: — é collarinho de ministro protestante... Mas elle é inacceitavel em papeis delicados. Este era um papel para Charles Farrell ou alguem semelhante. Nunca Clark Gable! Mas não desagrada, apesar disso, muito embora a gente esteja o tempo todo a ler no rosto do Reverendo John Hartley o desejo de esmurrar a Polly do Circo e liquidar aquelle caso a bofetão... E quando a gente lê isso na physionomia ainda que suave de um artista, é porque elle está mais do que deslocado!

George Barnes apresenta uma photographia boa. Em alguns momentos, feliz, como na sequencia em que Marion e Clark beijam-se, pela primeira vez. E apesar do assumpto ser santificado com a presença de um ministro, ha muita malicia nos dialogos e nas intenções de Marion Davies quando fala ao mesmo.

C. Aubrey Smith, figura. Raymond Hatton tem uma boa "chance" e approveita-a bem. David Landau, Ruth Selwyn, Maude Eburne, Little Billy, Guinn Williams e Clark Marshall, figuram.

"Actriz de circo" e "Casar e descasar".

Marion não tem grande publico. Mas ella é uma veterana que agrada em cheio e que devia ser mais querida, porque é muito sincera e muito cuidadosa com seus Films. Este é mais um que póde ser assistido sem susto. Ella, a continuidade de Carey Wilson e a direcção de Alfred Santell, recommendam-no. E Clark Gable constituirá uma curiosidade, afinal, porque será o mesmo que apreciar Al Capone entrando para um convento...

Cotação: — BOM.

TU' SERAS MÃE (Tomorrow And Tomorrow) — Paramount. — Producção de 1932.

Um thema de John Stahl, dirigido regularmente por Richard Wallace.

E' mais um Film fraco de Ruth Chatterton que como Elissa Landi, parece fadada a só apparecer em Films desinteressantes. Paul Lukas faz mais um medico e Robert Ames tambem figura.

Para os admiradores de Ruth, particularmente...

Cotação: — REGULAR.

A TIA DE CARLOS (Charley's Aunt) — Columbia. — Producção de 1932. — (Programma Matarazzo).

Refilmagem da "Tia de Carlito", com Charlie Ruggles. Syd Chaplin era melhor e esta nova versão é inferior além de muito longa.

June Collyer, Doris Lloyd, Hugh Williams, Phillips Smalley, e outros figuram.

Al. Christie, dirigiu theatralmente.

Cotação: — REGULAR.

UMA AVENTURA AMOROSA (L'amourense aventure) — Vandal & Delac. — Producção de 1931. — (Programma Art).

Mais uma opereta franceza e depois que Lubitsch fez a "Alvorada do Amor"...

Esta, entretanto, não é das peores e tem pelo menos Marie Glory e a direcção de Wilhelm Thiele.

O elenco é grande mas estes nomes francezes, anti-photogenicos interessarão...?

Cotação: — REGULAR.

TENTAÇÕES DA MOCIDADE (The Primrose Path) — Film da Hollywood. — Producção de 1931.

Film da "poverty row", ou seja, independente. Má direcção; elenco mal approveitado; scenario vulgar; photographia commum; tudo heterogeno.

Helen Foster é a pequena. Sempre a mesma, quasi ingenua angelical. E sempre desencaminhada por um rapaz de maus instinctos. Este rapaz é Johnny Darrow, que é sympathico e nada mais podia fazer do que isso mesmo. Lane Chandler é o galã commum. Dorothy Granger, Mary Carr, De Witt Jennings e Julia S. Gordon, figuram. Direcção de William O'Connor. Operadores, Henry Cronjager e Ernest Lazzio.

Não percam seu tempo.

Cotação: — MEDIOCRE.

o vasaram até á morte, ao relento, sem conforto algum!

— Mas querida Maggie...

Ensaiou o Major Randolph em resposta.

— Maggie May!

Exclamou o Juiz Brandon tambem a interrompel-a.

— Desculpem-me a indelicadeza, mas não quero ouvir dos senhores nem mais uma palavra. Nada mais fizeram, em vida, até hoje, do que embebedarem-se em companhia de meu pae.

Foi o que ella respondeu. Depois, quasi hysterica, apossou-se de duas garrafas que estavam proximas, partiu-as violentamente ao chão e começou a gritar em furia, incontidamente:

— Ponham-se para fóra daqui! Vamos! Todos! Para fóra daqui!!!

Todos recuaram e pu-

(THE WET PARADE)

— FILM DA M. G. M. —

Walter Huston	*Pow Tarleton*
Dorothy Jordan	*Maggie May*
Lewis Stone	*Mr. Chilcote*
Robert Young	*Kip*
Neil Hamilton	*Roger*
Jimmy Durante	*Abe Schilling*
Wallace Ford	*Jerry*
Myrna Loy	*Eileen*
John Miljan	*Doleshals*
Joan Marsh	*Evelyn*
Frederick Burton	*Juiz Brandon*
Ben Alexander	*Dick*
Clarence Muse	*Tibbs*

Director: — *VICTOR FLEMING*

Roger Chilcote, senior, estava morto. Um negrinho descobrira o corpo do famoso proprietario daquella plantação da Louisiana, uma manhã, no chiqueiro. Um suicidio. Sua filha Maggie May sabia perfeitamente a razão pela qual elle se matára: — a bebida! Roger Chilcotè bebia antes, durante e apoz as refeições. Das semanas uma noite era consagrada á diversão dos bons amigos. Os homens bebiam até á alvorada — a menos que certas esposas prohibissem certos maridos de o fazer... Havia, para os que bebiam, um axioma e devia o mesmo ser cumprido, custasse o que custasse: — homem algum cessaria de beber emquanto ainda pudesse beber mais! Era mais do que certo que todos os homens daquella familia bebiam valentemente, inclusive o rapazóla de dezenove annos, Lee, que para mostrar até que ponto já era homem, engulia folgadamente um razoavel numero de copos de vinho Borgonha que era facilmente encontrado e amplamente distribuido na casa dos Chilcotes.

Jamais faltava bebida naquella mansão. Quando as provisões chegavam á metade, os negros iam buscar novas e as adegas enchiam-se de novo. Angelina, a cozinheira chefe, ha annos empregada da familia, conhecia o mais simples gosto e o menor capricho da familia Chilcote, de Roger pae e esposa, a Lee, passando por Roger filho e Maggie May.

Antes de sua morte, Roger pae tinha ido á uma jogatina na casa de uns bebedores inveterados como elle, casa tambem sempre alegre e animada e, lá, entre bebidas, jogou o sufficiente e com a imprudencia necessaria para perder a fortuna quasi inteira da familia que encabeçava. Em New Orleans não havia quem não o tivesse visto embriagado, cahido pelas ruas. Roger filho, é que o procurava, nesses momentos e o levava para casa. As procuras eram longas, ás vezes. Mas acabam encontrando o velho. Esta vez, no emtanto, fôra differente, porque elle, lucido, comprehendendo o que fizera, matara-se. E os Chilcotes, todos reunidos em casa, com o corpo de Roger pae num dos compartimentos superiores, celebravam, com a familia vizinha o tragico acontecimento na unica maneira que conheciam de celebrar qualquer cousa: — bebendo. Os Chilcotes e os vizinhos só sabiam beber. Naquella occasião não havia outra cousa a fazer senão beber tambem...

O aspecto do ambiente, ali, era sinistro. Principalmente nos vestidos sombrios das mulheres que carpiam sem saber porque a morte de um homem que nada era para ellas. Roger filho olhava aquillo tudo com attitude equivoca. Maggie May, com uma expressão enigmatica e quasi tragica no rosto, alisava a mão de sua mãe, tremendamente emocionada e não cessando um instante só de chorar a morte inesperada e violenta do marido. Quando este nervosismo chegou ao auge, Maggie May pediu a Roger que a conduzisse para cima e foi o que elle fez.

Maggie May deslizou pela sala com a mesma expressão enigmatica e quasi tragica no rosto. Quando se approximou da sacada, ouviu ruido de copos entrechocandose. Percebeu que bebiam. Olhou. Eram os amigos inseparaveis de Roger pae. Ali estavam, sempre os mesmos. O Juiz Brandon era um delles e o Major Randolph, já embriagado, outro. O vinho corria lautamente e todos, embora acabrunhados, bebiam e bebiam o mais que podiam, não fugindo nem naquelle instante ao fatal axioma.

— Como amigo mais chegado de Roger, meus collegas, levanto este brinde á sua memoria e para que esse espirito descanse em paz. Senhores, lembrem-se que é em homenagem a Roger Chilcote este brinde!

Partira o brinde do Major Randolph. Estavam para beber, quando Maggie May chegou á sala. Arrebatou violentamente o copo da mão do Major. Apalermaram-se os que ali estavam, pelo inesperado e ella, com os olhos em chammas, gritou:

— Amigos! Eram amigos de meu pae, não eram? E celebram a sua morte com *whisky*. E nem siquer percebem, todos, que foi esse mesmo *whisky* que o matou... Por causa dessa amaldiçoada bebida que os senhores tanto idolatram, "amigos" de meu pae, é que elle, mãos tremulas, pois já não podiam ser firmes nem que elle quizesse, que decepou friamente as veias que

...E O

zeram-se em retirada. Quando alcançavam a porta, arremessando sobre os mesmos as garrafas que tinha comsigo, gritou, sempre no mesmo tom e com o mesmo impeto:

— Levem a bebida infame! Levem-na!!! Levem-na toda, porque eu jamais tolerarei a meu lado alguem que no halito traga esta mortal desgraça. Não tolerarei em toda minha vida, daqui para deante, ver siquer uma só garrafa desta miseria deante de mim!!!

Quando terminou a violencia, lagrimas rolavam-lhe pelo rosto abaixo e ella estava extenuada.

—oOo—

Na casa dos Tarleton, em New York, Jerry lia, na-

quelle momento recebida, uma carta de Roger Chilcote para Kip Tarleton. Subito elle se poz a gritar, enthusiasmado:

— Bravos! Roger teve sua novella acceita!!! E muda-se para New York, de vez!

E Kip, que lhe déra a carta a ler, accrescentava:

— Elle sempre foi um rapaz admiravel. Alegro-me sinceramente em o encontrar de novo, palavra!

—oOo—

Pow Tarleton era um democrata ardente, braço direito de Woodrow Wilson. Elle tinha sido apontado ali para um importante papel e, naquelle instante, num coreto todo florido e illuminado, iniciava elle seu discurso:

— Cidadãos. Durante os ultimos annos, ultimos cem annos, podemos dizer sem susto, a gloria maxima que já tenho visto passar labios humanos em fórma de phrase, é esta: — eu sou Cidadão Americano!

Prolongadas palmas saudaram este inicio do discurso de Pow.

— Pois eu sou um desses felizardos que posso tambem dizer:

— Eu sou Cidadão Americano! Cidadão deste paiz que tem sido e continuará a ser por muito tempo ainda a admiração e a inveja de muitas outras nações.

A multidão, quasi boquiaberta, empolgada pela eloquencia patriotica do orador, nada dizia. Pow continuou:

— Qualquer festa de Democraticos, é festa do povo. Não ha mais evidente exemplo e nem maior do que esta festa. E esta festa é vossa!!!

Terminou assim o discurso e o povo, ainda applaudindo, invadiu o recinto e poz-se a se divertir freneticamente, sempre vivando os Estados Unidos, Woodrow Wilson e os Democraticos.

A festa terminou em bebedeira geral. Não havia

MARCHA

ninguem firme sobre as pernas. O proprio Pow precisou esperar que Kip o viesse buscar, como de costume, para leval-o até á cama...

—oOo—

No sabbado seguinte, chegou Roger Chilcote. Es-

peravam-no Jerry e Jip. Todos alegres. E quando chegaram á mansão dos Tarleton, Pow tambem recebeu Roger com animação. A primeira phrase do rapaz ao politico, foi esta:

— Mr. Tarleton, a unica cousa que lhe posso affirmar é: que o sul, neste momento, sente-se tão infeliz quanto o senhor.

— E meu unico consolo, nesta hora amarga, é receber em minha casa uma alma como a sua, meu rapaz!

Respondeu Pow.

— E a "hora amarga" ficará mais doce, meu senhor, se a adocicarmos com uma garrafa de legitimo bourbon de Louisiana?...

E houve malicia na resposta de Roger.

Pow exclamou, promptamente.

— Foi o céo que o mandou, meu rapaz! Arranja-se! Arranjem gelo, meus amigos! Chegou á nossa casa um sulista illustre!!!

Roger offereceu um brinde a Kip. Este recusou. Pow desculpou-se pelo filho:

— Não repare, Roger, elle é um "nariz azul" incuravel...

Quando fazia Pow esta referencia aos preceitos sobrios de Kip, entra um homem violentamente pela sala a dentro, gritando:

— Wilson foi reeleito!!!

Pow ergueu-se, como que impellido por uma mola. Segurou Roger pelo braço e arrastando-o já comsigo, disse-lhe:

— Venha, Roger, meu rapaz, que eu sei onde é que encontraremos, agora, os bons Democraticos reunidos!

—oOo—

A opinião geral era que os quatro annos seguintes seriam de mais prosperidade ainda e que Wilson conseguiria manter os Estados Unidos fóra da guerra. Mas os Estados Unidos entraram na guerra e todo mundo alistou-se.

Roger não foi. Os tempos se passaram e o regresso de Jerry, que servira logo á primeira chamada, foi para saber que Roger ficára totalmente estragado pelo successo immenso de sua novella e que New York tomára totalmente conta de sua cabeça.

Lógo depois de Kip dar estas informações a Jerry, Maggie May entrou na sala. Vinha conduzida pelo criado e timida. Pow interpellou-a e ella lhe perguntou:

— Mr. Roger Chilcote está?

— Não, minha querida, não está. Mas... espere alguns minutos e elle estará. Tem algum apontamento com elle, certamente?...

E poz malicia na pergunta.

— Apontamento não tenho, não senhor, mas sei que elle se alegrará vendo-me aqui.

— Supponho que sim!...

Disse Pow, olhando-a de alto a baixo e crendo piamente no que elle dizia.

— E posso esperar?...

— Pois não me opponho. Mas como dono desta casa dos Tarletons, quasi um pae para Roger, faço questão que siga as cousas como ellas devem ser seguidas. Espere-o em seu quarto. Que tal?

— Em seu quarto?... Se é de habito...

E Pow pegou-a pelo braço, de fórma pouco ingenua, o que fez com que Maggie May logo lhe dissesse.

— Senhor, não vi nisso nada demais, porque sou sua irmã.

— Irmã, não é?...

Repetiu Pow, sem absolutamente ligar ao que dizia a menina. E acompanhou-a, segurando-a pelo braço, afagando-a o mais possivel, até á porta do quarto de Roger. Quando ella entrou, Kip veiu a seu encontro.

— Meu pae, que negocio é esse?

Pow levou-o comsigo até á sala, novamente.

— Roger tem visita. Acabei de leval-a ao quarto delle.

— Leval-a?... O que quer dizer com isso? Quem é ella?

— Meu rapaz... apenas sei dizer que se tivesse sua idade, essa quem roubava a Roger seria eu!

— Meu papae, o senhor está querendo virar isto em casa de que?...

— Ora, Kip, deixe-se disso. Além disso Roger é discreto e...

Kip dirigiu-se apressadamente em direcção ao quarto de Roger. Pow ergueu-se e tentou impedil-o.

— Kip, fique aqui!

— Meu pae, Roger lá fóra faz o que entende e o que entender. Mas esta casa é respeitavel e eu não posso admittir isto aqui dentro. Ella vae sahir e vae sahir agora mesmo!!!

—oOo—

Maggie May encontrou o quarto em desordem absoluta. Um quarto de rapaz solteiro.

(Termina no fim do numero).

ESTRANHA AMIZADE

Se você os pudesse ver juntos, certamente que acharia fóra do commum. O digno, calmo, estudioso e culto Walter Huston e a volatil, dynamica, excitavel Lupe Velez.

Entre ambos, no emtanto, floriu uma amizade tão rica e tão bonita que Hollywood até hoje ainda esfrega os olhos, espantada e pergunta se é realmente verdade.

A verdade é — e ninguem que os tenha visto juntos poderá duvidar — que não ha absolutamente "flirt" algum entre ambos.

Walter Huston, sendo como é, jamais poderia interessar-se dessa maneira por mulher alguma.

E Lupe? Ella confia e crê em Walter como se elle fosse um tio muito amigo e muito intimo a quem ella devotasse um immenso affecto.

E isto é amizade, realmente: — amizade plena, honesta, real. E o que, por meio della, se está operando em ambos, particularmente Lupe, é alguma cousa suave e ainda não conhecida na historia de Hollywood.

Existem inumeras pequenas, em Hollywood, que têm tido reaes amizades com homens, quando nem siquer tinham pensado em amor com os mesmos. Lon Chaney e Norma Shearer, por exemplo, quando Lon deu a Norma os conselhos sobre representação que deu e que ella jamais olvidou, tão sabios foram. Joan Crawford e William Haines, outro exemplo, que riam-se da mesma pilheria, troçavam juntos, da vida de Hollywood e até hoje o fazem, sem que nada houvesse e haja entre ambos. E William Haines é capaz até de brigar por causa de Joan e ella por causa delle, sem que, com isso, fique prejudicada a integridade moral de Douglas Fairbanks Jr.. Lembrem-se de Ramon Novarro e Elsie Janis. Elsie deu a Ramon conselhos, criticas e louvores. Foram grandes amigos e ainda o são. E casos semelhantes poderia apontar dezenas delles aqui mesmo occorridos.

Mas Lupe Velez — ella espera e recebe admiração. Não é possivel, na verdade, pensar a gente que ella se tenha interessado por um homem que nem siquer tenha reparado no tamanho e na magnificiencia de seus admiraveis olhos negros. Um homem que nunca se curvaria a uma vontade sua e que nem se sacrificaria por uma de suas ordens. Para isto basta a gente correr a lista dos rapazes que a adoraram.

E foi de repente que aconteceu esse negocio com Walter Huston. "De repente", não é bem a expressão. Eis aqui como se deu realmente a cousa.

A primeira vez que Walter Huston appareceu diante dos olhos de Lupe Velez, aquelles olhos negros, paixão de muita gente boa, foi, talvez, quando Filmava-se *Agora ou Nunca*. Quando Gary soube que Walter ia figurar no Film do qual elle seria o galã, disse a Lupe, no mesmo dia em que teve a noticia. "Confesso que tenho medo. Huston é um formidavel artista. Elle sabe como dizer seus dialogos, sabe como inflecciona-los bem. O que poderei eu fazer contra uma tal competição?".

Lupe enfureceu-se, "Com medo? Envergonhe-se! Você é Gary Cooper. Não é? Pois isso basta! Você não deve ter medo de quem quer que seja. Seja você mesmo, quem você é e não tema cousa alguma!"

Mas Gary, apesar disso, conservou-se medroso diante daquella concurrencia. Quando Lupe o visitou pela primeira vez no *set* desse Film, encontrava-se igualmente nervosa por causa do mesmo motivo que fazia os nervos de Gary vibraram. Walter era controlado, reservado, impenetravel. Lupe conteve-se pela primeira vez, em sua vida, diante do primeiro impeto que a assaltou. Aquillo era uma sensação nova para ella. Afinal de contas, davase quasi um impossivel — curvava-se ella diante da potencia de uma physionomia austera e viril.

Não se encontraram mais depois disso, é logico, mesmo porque nem siquer houve uma apresentação. Além disso elles mergulharam em rodas completamente differentes, em Hollywood e, como em toda cidade pequena, jamais encontraram-se...

Lupe foi para New York afim de tomar parte na revista *Hot Cha*, de Ziegfield, a ultima que elle montou. Voltou triumphante, cheia de nova seiva e já melhorzinha da sua paixão pelo Gary. Além disso, assim que chegou, assignou um contracto para mais seu Films. *Kongo* seria o primeiro delles. Alegre, excitada, entrou ella como um tufão pelo *set* a dentro, jamais modificando seu temperamento violento. Ali achava-se Walter Huston. Ella ainda teve medo delle, naquelle momento. Os annos de representação que elle tem, nas costas, fazem medo a qualquer um que com elle trabalhe. E Walter Huston era exactamente o maior vulto masculino do seu Film!

Seus joelhos tremeram, sua voz vibrou, nervosa e elles, minutos depois, faziam a primeira scena juntos. Quando a scena terminou, encaminhou-se ella calma e socegada para um cantinho do *set* e, ali, fez de conta que estava decorando os proximos dialogos que estava cançada de saber. Dali, mais escondida, seus olhos estavam observando Walter e sem cessar.

Elle não foi promptamente ao encontro della. Sentou-se num outro canto da montagem e disfarçadamente, tambem, poz-se a observar Lupe. Os olhos delles encontraram-se, num desses exames occultos e disfarçados. Elle riu e encaminhou-se para ella.

— Você tem muito talento, Lupe. Admiro-a por causa desse seu talento.

Como creança elogiada pelo professor, Lupe mostrou, pelos olhos, toda sua profunda emoção e gratidão ao commentario. Walter Huston apreciava-a! Elle achava que seu pequenino cerebro tinha talento! Ella não devia temel-o, portanto. Elle, afinal de contas, sendo o grande artista que é, não tinha pose e nem presumpção alguma.

Na maneira mais gentil que conseguiu interiormente estudar, Lupe respondeu.

— A admiração é mutua, Mr. Huston.

E desse dia para diante, têm sido os melhores amigos deste mundo. Emquanto trabalham juntos, não param de conversar. Assim que termina a semana e que chega o tempo de folga, Lupe, Walter e a esposa deste, Nan, vão ás montanhas para um descanço e passeios. Elles não querem que a amizade feneça, muito embora talvez não trabalhem mais juntos. E é por isso que essa amizade tem continuado fóra do Studio, dentro do lar de Walter ou do appartamento de Lupe, mais apreciando-a a propria esposa de Walter do que elle mesmo.

Lupe Velez e Walter Huston, durante a Filmagem de "Kongo" da M. G. M.

No segundo dia de Filmagem de *Kongo*, Lupe e Walter sentaram-se um ao lado do outro junto a um dos palcos e conversaram. Lupe falava mais. Walter preferia ouvir, como é ás vezes habito seu.

— Pouco se me dá a vida alheia. Preoccupo-me apenas com a minha. Hollywood, Europa, New York, é tudo a mesma cousa. Gente a falar comnosco e a contar cousas da vida alheia. Pouco se me dá o que digam. Faço aquillo que me parece bom. Vivo como entendo. Sou muito parecida com aquella turma da Idade da Pedra, sabe? Quando canço, durmo. Não me deito á hora estipulada. Se tenho fome ás tres da manhã, como. Tenho prazer em quebrar as rotinas. Minha familia segue essa rotina e faz refeições a horas estipuladas previamente. Meu logar raramente está occupado por mim. Quando tenho fome e calha ser na hora da refeição delles, levo meu prato para a mesa e comemos juntos. Se não tenho fome, não como, só porque "é hora" de comer. Quando não estou trabalhando, vou para a cama quando tenho somno e não "quando é hora" de dormir. E levanto-me quando não tenho mais

(Termina no fim do numero).

Papae Amador

(Amateur Daddy)

Film da Fox, com Warner Baxter, Marian Nixon, John Breslaw e Edwin Stanley .

Director: — **John Blystone.**

JIM GLADDEN era um engenheiro assim como Durval Belline em "Ganga bruta"... estava chefiando uma grande construcção.

Dentre os seus operarios, havia um que de ha muito captara a sua sympathia e trabalhando como trabalhava em certas posições arriscadas, antevia o dia em que encontraria a morte alli no trabalho.

Ora, Fred Smith como era seu nome, vivia pensando na felicidade da familia, que aliás era uma prole numerosa e preoccupava-se demasiadamente com a sorte que os filhos viriam a ter, se elle morresse de uma hora para outra, como estava sujeito alli, diariamente na construcção daquella ponte gigantesca.

Por isso, gosando da estima e amizade do engenheiro, elle não se cansava de pedir ao patrão que fosse o protector dos seus filhos, caso elle morresse. E Jim que possuia o melhor coração deste mundo, promettia sempre e passava os dias pilheriando com Fred, perguntando-lhe qual era a hora em que elle pretendia victimar-se...

ooooOoooo

Parece que Fred advinhára mesmo que ia morrer alli... Não passaram muitos dias, é apanhado pela corrente de um guindaste, foi projectado no vacúo...

Mortalmente ferido, elle só tem tempo de pronunciar um "adeus" doloroso ao patrão e succumbe.

ooooOoooo

O primeiro cuidado de Jim, depois que Fred morreu foi cumprir a promessa que fizéra ao malogrado operario, a quem considerava mais do que um empregado: um amigo!

ooooOoooo

A familia de Fred vivia em Scotch Valley, pequenina povoação provinciana.

Jim vae encontral-a na miseria. Eram quatro garotos e uma encantadora mocinha de 17 annos, que tomava conta dos irmãos e não vê a chegada do engenheiro com bons olhos...

Jim quer explicar mas não adeanta, ella não sympathisa com elle e assim o rapaz procura tornar-se sympathico... aos pequenos. Dá-lhes de comer, brinca e a moça começa a olhal-o com... menos prevenção.

Afinal não resiste e comprehendendo o fim caridoso que o levou até aquella casa, começa a gostar de Jim...

ooooOoooo

Só então o engenheiro descobre o motivo porque havia aquella miseria alli, quasi inexplicavel porquanto Fred Smith ganhava bom ordenado. Um tal Pelgram, talvez o individuo de coração mais duro em toda Scotch Valley, ambicionava comprar a propriedade dos Smith e como Smith nunca quizesse fazer a venda, não media esforços em prejudical-o, vingando-se na familia, impedindo que Sally, pudesse comprar generos de alimentação! Tudo isso Fred ignorava...

ooooOoooo

De posse dessa revelação, Jim tratou de dar cabo aquella mesquinha perseguição de Pelgram, que não passava dum covarde e recebe logo no primeiro encontro com o engenheiro, o castigo que ha muito merecia.

Ao mesmo tempo a familia Smith começou a ter o relativo conforto e tudo teria corrido sem novidade se não apparecessem em scena as eternas linguas viperinas da localidade, a achar inexplicavel a dedicação de Jim para com os garotos e a pequena...

ooooOoooo

Mas Jim procura logo o Juiz Hansen e provando os seus nobres sentimentos, pede para ser nomeado tutor dos menores.

Isso enfurece Pelgram, que com mais raiva e inveja ainda fica do engenheiro, quando se divulga a noticia do apparecimento de vestigios de petroleo, na fazenda dos Smith...

ooooOoooo

E' quando Jim vem a descobrir que o seu saudoso amigo Fred não era o verdadeiro pae das creanças! O pae legitimo reapparece, com a noticia da descoberta do petroleo e forçado por Pelgram a vender-lhe o terreno precioso, tem com elle uma luta de morte.

ooooOoooo

Assim Pelgram pagou todos os seus crimes e o verdadeiro pae de Sally e dos garotos, torna-se amigo daquelle que o substituira sem saber, como "pae amador."

ooooOoooo

Não é preciso dizer que depois Jim casou-se com Sally...

Brigitte Helm

A ULTIMA ANTINÉA

MAS AINDA NINGUEM SE ESQUECEU DE NINA PETROWNA...

Antonio d'Algy, mandou esta photographia para "Cinearte". Sabiam que elle é portuguez, de nascimento?

FALCÃO MALTEZ (S. Paulo) — Esta de Billie Dove estar cega é decididamente a "ultima"... ! Publicidade, "Falcão"... ou então invento de quem não tem o que escrever, como ha muita gente... Billie aliás tambem já "morreu" lembra-se? Sim, "Ganga Bruta" será exhibido ahi em S. Paulo. O mesmo acontecerá com todos os Films da Cinédia. Déa — Cinédia-Studio, rua Abilio, 26 Rio. Não, fala o portuguez, mas não é brasileira.

EMMANUEL (Belem) — Entreguei ao Gonzaga, que aliás já tinha lido, mas obrigado! Este cavalheiro é dos taes que pensa que é uma grande personalidade, quando está naquella empresa, só porque sabe falar brasileiro... Não passa de um simples funccionario e de ha muito que vem escrevendo estas asneiras... Cousas assim como elle escreve, já estou habituado a ler e não tem nenhuma importancia! A marcha do Cinema Brasileiro transpõe todas as barreiras. E estes pessimistas baratos não são, nem nunca foram, as barreiras que temos encontrado...

MISS M. N. O. (Belem) — Calma, porque essa entrevista ainda será feita. Quando você menos esperar vae vel-a. Conheço um "fan" que mandou pedir-lhe uma entrevista com Miriam Hopkins e quando elle recebeu a carta, Miriam já tinha sido entrevistada... Mojica — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California, Diana, não sei. Conchita — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Helen, tambem não sei.

SEBASTIANA CONSTANÇA — Cada um tem a sua opinião... Descubra qual é a artista pela qual a sua amiguinha tem paixão e... pague na mesma moeda...

GALLITO (Bahia) — Muito obrigado pelos recortes e as respostas que mandou estão boas. Aliás, tenho recebido varias respostas notaveis sobre o Cinema Brasileiro, e que serão transcriptas opportunamente. Até logo, "Gallito".

EVENCIO BARBOSA DOS SANTOS (Porto Alegre) — 1. M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. 2. — Está fóra do Cinema, ha muito tempo, depois de ter feito aquelle Film "Terror", na França onde parece que ainda se encontra. 3. — Mas observe bem, que os Films em series continuam a apparecer e a Universal, principalmente, dá-lhes um cuidado todo especial... Muito breve você verá os nossos Films com frequencia, nas telas dahi. Que tal é o Film "O peccado da vaidade"...? Mande-me uma apreciação.

ALFREDO FLEURY (Rio) — Observe bem, com mais calma... Muita gente diz, como você, que Hollywood está "standardisada"... E' preciso pensar um pouco, analysar bem. De facto temos tido muitos Films mediocres, mas tambem temos visto obras primas, que são exhibidas como Films communs... Ahi está bem recentemente — "No portal da vida". "Cavalleiro por um dia" era um Film de aventuras, mas com qualidades excepcionaes... "Casa da discordia" não tinha "sex"... E o meu espaço é pouco para continuar a cital-os... Veja por exemplo "Tu és a unica"... e estude quanta cousa interessante e nova elle tem...!

J. C. M. S. (Theresopolis) — Tem razão em alguma cousa, mas "Cinearte" não tem preferencias e ha muita gente que aprecia aquella secção. São "costumes"... Quanto ao facto de dizer que o Brasil vê os Films americanos com um anno de atrazo, observe bem. De facto alguns demoram muito e mais do que um anno, por motivos de distribuição, mas a maioria já nos vêm logo depois de Filmados...

OPERADOR

Marlene, Conrad Veidt e Olga Tschechowa, em Joinville...

Pergunte-me outra...

SVENGALI 2. (Curityba) — O questionario é para saber quaes são as secções de "Cinearte" que os leitores gostam mais e o resto as proprias perguntas respondem... Sim, tem sido admiravel e tenho aqui para publicar cousas esplendidas! Não é tactica, é que elle é "fan" e sempre sonhou estar em Hollywood... escreve com alma! Marlene e Tallulah — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Lily, idem. "Onde a terra acaba" está quasi prompto mas não sei quando será exhibido.

RALPHY MENDES (Campos) — Aqui a resposta que deixou de sahir no numero passado:—Não sei no momento. Procure na collecção pelas descripções de Films. Foi o autor da historia de "Possuida", tambem.

NURIPÊ BITTENCOURT (Rio) — "The W. Plan" foi prohibido porque trata de assumpto de espionagem allemã. Todas ellas deixaram o Cinema. Quanto á exhibição daquelle Film não sei a razão porque annunciam e não exhibem, como você informa.

ALDO JOSE' GOMES (Porto Alegre) — Escreva-lhe aos cuidados desta redacção, rua Sachet, 34.

SENHORITA YCAJ (S. Paulo) — Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, California.

FUTURA ESTRELLA (S. Paulo) — Mande a photographia e dados para o Cinédia-Studio, Rua Abilio, 26 — Rio. Sim, depende de sorte e quasi todas as estrellas do Cinema Brasileiro tem sido paulistas... tem reparado?

NORMAN FOSTER (Ribeirão Bonito) — O que eu posso aconselhar é você enviar o seu retrato e demais dados para a Cinédia, rua Abilio, 26. Depois espere a opportunidade e para o anno a Cinédia vae fazer muitos Films...

CASTRO NEVES (Ita) — Helen e Fifi. — Universal-City, California. Norma. — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

BEAU GESTE (Ilhéos) — Ann — Warner Brothers - Studios, Burbank, Cal. Anita — Universal City, Cal. Lily — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Maureen — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Alguns enviam. Outros, demoram mas tambem enviam e lembre-se de que os americanos raramente mandam retratos, agora... O que eu lhe garanto é que elles apreciam immenso as cartas de "fan"!

EL LOWE (Ilhéos) — Gloria-Universal City, California. Elissa e Mona — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Billie e Dorothy — M. G. M.-Studios, Culver City, California.

SERICAR (Ilhéos) — Parece que ahi existe um "club" de "fans", para pedir endereços de artistas, não é...? Joan e John — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Raquel está fóra do Cinema. Mary — Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. James, não sei. Experimente: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California.

dos mesmos. Muitas foram às cousas que contribuiram para que eu sempre vivesse papies construidos sobre material indiscutivelmente bom. Eu mesmo tenho grande parte dessa culpa. Deixei-me entoxicar pela rapidez de meu successo. Convenci-me e convenci-me principalmente quando percebi que elles me estavam alugando a outros Studios a dez vezes mais o que eu recebia e, dessa fórma, lutei por um novo contracto e lutei com vehemencia e pouca reflexão.

Em qualquer entrevista de Lew Ayres, este episodio não póde passar sem um ligeiro commentario. Foi, esse, um periodo de mal entendidos uns sobre os outros. Lew foi falsamente accusado de extorsão. Sabendo da accusação, Lew em vez de recuar, atacou ainda com mais impeto e maiores exigencias. E, dessa fórma, accrescentaram-lhe a fama de presumpção.

Lew não é tal. Elle é até encabulado mesmo, no seu todo. Elle sentiu que todo mundo estava contra elle, criticando-o e reagiu. Elle detesta encontros novos e palestras com desconhecidos. Por isso, principalmente de pé naquella epoca de sua vida, recusou elle attender a jornalistas, fossem quaes fossem e sem o saber collaborava para que ainda mais augmentasse a antipathia em torno delle, tanto mais que aquelles jornalistas, descontentes com a "taboa", escreviam cousas pesadas a respeito delle em represalia. Os que realmente conheciam a Lew e infelizmente eram poucos, lutaram por elle e tentaram expôr o caso como elle realmente era, mas sem resultado algum, pois o numero delles era infinitamente pequeno. Lew defendeu-se sózinho. Mas encontrou pesadissimos obstaculos deante de si. E nem um só procurou conhecel-o intimamente para saber ao certo o que elle era...

Aquestão de salarios foi amigavelmente reajustada e Lew, dessa fórma, volveu ao trabalho. Elle ainda então acreditava que sua carreira teria curta duração. Elle lutava desesperadamente para ver se a conseguia sustentar de pé ainda por algum tempo. Entrou pelos seus papeis com grande enthusiasmo e os resultados não foram praticamente bons. Um mau Film segui-se ao outro.

Para esquecer, muito rapaz de vinte e tres annos — idade de Lew, nessa epoca — ter-se-ia voltado para um cabaret ou cousa semelhante. Mas Lew já tinha de cabarets o sufficiente, tanto mais

Ouçam, ou melhor, leiam o que Lew Ayres diz:

— Tudo quanto quero e peço é uma boa opportunidade. Eu passaria a pão e agua muito tempo de minha vida, sob palavra, se conseguisse ao menos um papel que fosse a metade daquelle que tive em SEM NOVIDADE NO FRONT! Atiraram-me ao *estrellato* sem que eu estivesse devidamente preparado para isso. Se ha tres annos alguem me dissesse que eu seria *astro* de Films, certamente eu lhe teria rido na cara e dito, com convicção, que elle nada mais era do que um visionario doentio. E quando aconteceu exactamente isso, confesso que eu cheguei a duvidar de mim proprio.

Recentemente Lew assignou um novo contracto com a Universal. Este novo compromisso operou uma mudança integral no rapaz. Desillusões, phantasias, successos e insuccessos, lutas e socego, fama e esquecimento, tudo isso passou Lew neste curto periodo que vem da estréa de SEM NOVIDADE NO FRONT até hoje. E dessa barafunda de situações nasceu, posso garantir, por observação, um novo Lew Ayres. Para este "novo" Lew Ayres, sua carreira é o ponto culminante e a cousa que mais importa. E elle pela mesma fará qualquer especie de sacrificio.

Quem tiver um pouco de observação, quando assistir OKAY AMERICA!, seu mais recente Film, procure notar se não é exacto isto que estamos dizendo. Elle entrou pelo seu papel de reporter a dentro com tamanho zelo e impeto que o tornou notavel. E agiu com um enthusiasmo que ha tempso não lhe viamos. E' um magnifico papel e Lew deu-lhe vida e ardor sufficientes para agradar ao mais aborrecido dos "fans".

— Seria tolice minha jogar para os hombros do Studio a responsabilidade toda da desigualdade dos Films que tenho feito, desigualdade principalmente na qualidade e no merito

NADA DE NOVO

que fôra musico de orchestra e sabia o quanto aquillo amargava.

Quando fez SEM NOVIDADE NO FRONT, ganhava apenas 50 "dollars" por semana. Elle continuou muito tempo recebendo essa miseria. Mas havia nelle uma grande determinação e a tudo resistiu, por isso mesmo.

O primeiro carro que elle comprou, foi de segunda mão e velho. Admirou e amou aquella geringonça como criança que recebe presente caro e bonito do pae carinhoso. Mas andava e isso era o essencial.

E Lew, em vez de correr aos divertimentos, voltava-se para os estudos e para os caprichos pessoaes de collec-

cionador de antiguidades que elle é. Além disso seus estudos de astrologia progrediam e elle os continuava com ardor. Hoje é um dos melhores amadores do observatorio de Mount Wilson. E interessou-se tambem muito por geologia.

Continuando, além disso, com sua musica, mais por prazer do que por outra cousa qualquer, poz-se a compôr e já tem uma serie de canções bem interessantes no acervo de suas inspirações. Geralmente elle compõe num pequeno orgão que tem em casa. Mas são canções modernas e não musica de "jazz".

Seu gosto artistico ainda encontrou uma outra fórma de se exprimir. Está ficando bastante interessante na esculptura e é provavel que ainda venha a ser grande cousa no genero. Actualmente elle está esculpindo a figura mascula e brutal de um escravo antigo. O modelo é elle mesmo. Quando tem duvidas sobre alguma linha anatomica, pósa diante do espelho e em seguida esculpe.

Antes de se casar com Lola Lane, sua casa era um refugio de collecções. Hoje, no emtanto Lola naturalmente deu uma arrumação e as cousas não andam já tão espalhadas assim...

O casamento, aliás, operou maravilhas em Lew. Em Lola elle encontrou um apoio e uma comprehensão que jamais teve em Hollywood. Ella, além disso, sente e comprehende o gosto artistico do marido e muito o auxilia nas suas conquistas. Ella tem gosto pela literatura e quer se tornar uma escriptora. O arranjo, dessa fórma, ficará perfeito. Elle um artista e um esculptor. Ella uma escriptora e tambem artista.

Lola, além disso, é uma especie de contra-peso na balança das decisões de Lew. Elle é muito impulsivo e ella muito controlada. E é por isso que elles são felizes.

Lola não procurou jamais mudar abruptamente qualquer habito de Lew que não lhe agradasse. Sempre o convenceu aos poucos e o induziu por si mesmo a fazer aquillo que ella achava util. E ella inegavelmente tem mais juizo do que elle. Lola tampouco influiu jamais nas amizades de Lew e elle as tem quantas quer e as

que quer. William Bakewell, Russell Gleason e Ben Alexander, por exemplo, collegas de SEM NOVIDADES NO FRONT, são figuras de prôa na casa de Lew e Lola jamais poz a

vassoura atraz da porta para qualquer um delles...

Hoje, depois de bastante desanimo, as cousas mudam para melhor. Lew assignou um novo contracto e um contracto melhor que lhe dará novas esperanças e novas ambições. Elle quer fazer successo. Quer a metade que seja de SEM NOVIDADE NO FRONT para viver.

— Por um anno, mais ou menos, deixo todos os meus passa-tempo em socego. Quero dedicar-me com toda a energia possivel ao meu trabalho em Cinema. Cheguei a fechar a cadeado o meu amado recinto de esculptura! E' possivel que Lola seja a depositaria da chave, porque tenho mais confiança nella do que em mim mesmo...

E o facto é que elle diz isso e isso fará. O seu primeiro papel depois dessa resolução, aquelle que teve em *Okay America* prova isso. E os outros certamenta confirmarão.

A proxima apparição de Lew, em Films, será num papel de toureiro em *Men Without Fear*. Um bom titulo, principalmente sendo Lew Ayres o protagonista, porque elle realmente nunca teve temor algum, na vida.

o . o o o

— Janet Gaynor é uma das ultimas "estrellas" a assumir o papel de mysteriosa a "la Garbo". Quando Janet voltou da Europa, nem mesmo o departamento de publicidade conseguiu um resumo do que foi sua viagem pelo Velho Mundo. E mais. Allega que não quer mais tirar retratos de moda; não quer fazer parte de Films onde ella não seja a primeira figura. Em resumo, Janet está ficando uma outra mysteriosa, uma vez que a maior dellas já não preoccupa Hollywood. Quando é que essa gente comprehende que Greta Garbo só ha uma? E que nem todas podem fazer a mesma cousa?...

— Alice White está de volta á Hollywood, depois de uma longa tournée de vaudeville pelos Estados. Sim! Ella declarou que não se vae casar actualmente. O seu noivo, tambem declarou que depois do desastre do casamento de Ann Harding, elle tem medo de vir a ser conhecido como "o marido de Alice White"...

— Constance Bennett está sendo indemnizada por Joyce Celsnick pela importancia de dezeseis mil "dollars" de commissões não pagas. Não dizem que essas "estrellas" ganham tanto dinheiro?

— O ultimo romance de Hollywood: — Billie Dove e Gilbert Roland. Um outro tambem: — Marguerite Churchill e Gene Raymond. Os desprezados foram... Norma Talmadge, Howard Hughes, George O'Brien...

— Greta Garbo deve o seu successo em Hollywood a tres pessoas distinctas... Lon Chaney que a aconselhou a ser mysteriosa; John Gilbert o responsavel dos avisos para que não concedesse entrevistas a ninguem e Gilbert Adrian que desenhava aquelles vestidos sensuaes, e ainda Gecil Howard o chefe da maquillagem que a modificou em diversos sentidos.

— Leitão de Barros vae realizar um Film sobre o castello de Almourol...

— A primeira pequena que enfrentou uma "camera" foi Cissy Fitzgerald que ainda trabalha em Films, e é conhecida em Hollywood como uma "flapper" perenne...

— Anna Mary Wong é a unica "estrella" de Hollywood que jamais deu um beijo na téla..

A mulher do general já estava enamorada do "violinista"...

Serviço

(IM GEHEIMDIENST)
Film da UFA, com Brigtte Hlem Willy Fritsch e Oskar Homolka

Direcção de *Gustav Ucicky*

P r i m e i r a s   d e s c o n f i a n ç a s . . .

1916 — Plena guerra e o poderoso exercito de Nicoláu II enfrentando os não menos poderosos exercitos allemães.

Mas a Allemanha está em posição menos favoravel, porque os russos a atacam por todos os lados, emquanto que o exercito allemão só póde atacar os russos por um lado, o de suas fronteiras occidentaes... E' necessario que o exercito allemão disponha de todos os planos do alto commando russo, para não ver os seus corpos de exercito massacrados. Além disso a Russia tem soldados em fogo que não é brincadeira... E a Allemanha não póde apenas dispender a suas attenções para o lado russo... a cousa nas frentes occidentaes tambem é... séria!

O serviço secreto de espionagem para a Russia está sendo feito com alma pelos espiões teutos, a Patria reclama serviços até então julgados irrealizaveis. E' preciso lançar mão de todos os meios imaginaveis possiveis para sondar os planos do inimigo. E os chefes do serviço secreto em contacto com o alto commando russo, gastam imaginação incrivel para se apossarem dos planos de offensiva russa...

Entre os muitos espiões allemães, estava Thomas Hagen, cuja personalidade insinuante e a vantagem de ser ao mesmo tempo um grande violinista, muito o auxiliaria na perigosa missão que ia desempenhar. O seu physico de americano, da origem que elle era, o nome supposto e a sua arte, angariavam-lhe facilidade para agir na capital dos Czares, espantando alguma suspeita que porventura pairasse sobre a sua pessoa...

E Thomas chega a S. Petersburg, como sendo um grande "virtuose" do instrumento de Stradivarius, sendo recebido pelos criticos com enthusiasmo, longe da imprensa desconfiar que estava se interessando por um espião!

Para convencionalismo da historia... Thomas logo de chegada na capital russa, capta a amízade e sympathia inexplicavel de um dos membros da policia Imperial! Thomas a principio desconfia e chega a julgar-se irremediavelmente perdido, mas bem depressa vê os seus receios dissipados, quando verifica que o russo está ao serviço da Allemanha! Um traidor não resta a duvida, mas para Thomas naquelle momento é até um homem de qualidades excepcionaes... O policial estava á sua espera, ha varias semanas e para começar tem uma noticia sensacional a revelar-lhe... Thomas fica boquiaberto com este novo imprevisto e suppõe logo que se trata de algum plano do quartel-general que lhe vae ser exposto... mas o policia explica que não era isso. Entretanto o acontecimento não deixa de ter immensa importancia para o "violinista": elle vem a saber que a esposa de um dos mais dedicados generaes do Imperador, é allemã! Sendo assim de qualquer maneira ella não se poderá negar a auxiliar o espião... e realmente isso acontece, não convindo acharmos este facto inverosimil porque "Serviço secreto" é uma fita...

Não demoraram muitos dias e eis Thomas Hagen beijando a mão da senhora General Lanskoi... Ella era uma enthusiasta pela musica e frequentadora inveterada de todos os grandes concertos que se realizavam em S. Petersburg. Ainda mais: era violinista amadora...!

Com todas essas "coincidencias"... o violinista foi solicitado uma noite, para exhibir a sua arte numa grande festa que o General offereceria á um grupo de amigos da alta aristocracia russa.

E lá estava elle, recebendo os cumprimentos de toda aquella nobreza, depois de tambem ter apertado a mão de uma infinidade de condes, generaes, duques, archiduques, commandantes de corpos de confiança do Czar, muitos delles, talvez, quem sabe? — ordenando a sua prisão e fuzilamento summario, horas depois...

A festa valeu para Thomas mais do que a consagração de um grande artista, e sahindo do palacio elle levara o compromisso de voltar no dia seguinte para tocar especialmente para a dona da casa, mas mais importante do que isso é que elle sabia da realização, nesse mesmo dia, naquelle palacio, de uma importante conferencia entre varios generaes, conferencia relativa ao "front"...!

E Thomas se communica, por intermedio dos seus agentes de ligação, com o commandante do exercito allemão, contra a Russia...

Com a co-participação do seu amigo policia, elle consegue entrar no palacio, naquella mesma noite, após a festa ter terminado. E installa um possante microphone num dos lustres da sala de trabalho do general...

O apparelho entrará em acção ligado á uma relojoaria, ali perto do palacio, onde um agente de Thomas estará á postos, emquanto este irá ao palacio, para desviar qualquer suspeita, realizando ao mesmo tempo o concerto particular á senhora Lanskoi...

Chega o dia seguinte e estamos na hora do concerto e da conferencia...

O microphone entra em acção, captando toda a conversação dos officiaes, emquanto na outra sala, o violinista tendo já revelado á esposa do general a sua identidade, consegue della todo o auxilio para o desempenho da sua missão! A senhora Lanskoi era allemã da gemma... Antes de já achar-se enamorada de Thomas ella agia pelo instincto de sua alma allemã... Sentia até orgulho em estar prestando, assim inesperadamente, tão grande serviço a sua patria distante...

Entrementes o microphone havia sido adaptado muito apressadamente á gambiarra e por este motivo não estava registrando detalhadamente a conferencia. Thomas fica desesperado quando verifica isso, mas por outro lado o microphone conseguira registrar um detalhe da conferencia de grande importancia para o espião: os generaes refereriam-se á um grande paiol de munição que seria installado no "front", no dia immediato, para attender com presteza á grande offensiva que seria desencadeada naquelles proximos dias!

— "Não é possivel esperar... Tem que ser agora!"...

Secreto

Tornava-se necessario saber o local desse novo deposito de munições e isto tinha que ser conseguido unicamente por intermedio da esposa de Lanskoi...

Facil foi para Thomas solicitar este novo serviço á sua compatriota, mas se foi facil por um lado, por outro era uma cousa que não podia ser feita assim com a urgencia que Thomas desejava... Era necessario esperar uma occasião opportuna, para não comprometter a mulher do general e ao mesmo tempo, ser feita a aprehensão do mappa do local, com segurança, de modo a desviar suspeitas do espião que ainda tinha outros serviços a fazer em S. Petersburg...

Mas Thomas não quer esperar... Recebera ordens dos seus superiores de enviar o mappa e safar-se da capital russa em seguida! A destruição do paiol de munição, daria grande opportunidade aos allemães para quebrarem a offensiva russa e era o que mais interessava no momento...

Assim a senhora Lanskoi viu-se obrigada a roubar o documento e fel-o com tanta infelicidade, que foi surprehendida pelo general, que aliás já andava nutrindo desconfianças em torno do violinista...

Entretanto Lanskoi limita-se a expulsal-a do lar, mas ahi a sorte veiu protegel-a e a Thomas, que vendo frustrado o seu plano e a imminencia de ser passado pelas armas dos seus proprios superiores — como em geral acontece aos espiões que abandonam o seu posto, e Thomas voltaria para o "front" allemão desilludido — havia fugido para a Suecia!

E' que emquanto arrumava a sua mala para partir, a senhora Lanskoi consegue passar a mão em um papel que era para Allemanha ainda mais importante do que o mappa do deposito de munições: os planos do grande combate a ser iniciado dentro em breve, contra o exercito allemão...

E foi Madame Lanskoi, expulsa do lar, quem remetteu pessoalmente ao commando allemão, o precioso documento, innocentando ao mesmo tempo, o amante das penas á que já fora condemnado.

Os allemães enviam um aeroplano com ella, á Suecia, para encontrar-se com Thomas emquanto o exercito allemão avança frustando a offensiva russa...

NOS VELHOS
TEMPOS DA
UNIVERSAL...
BABY VOLTOU
AO
CINEMA
BABY PEGGY
DEPOIS DE VIRGINIA
LE CORBIN E
MADGE EVANS...

Adrienne Doré,
Winnie Gibson e
Adrienne outra vez.

Em baixo:

Adrienne Ames
e Joan Blondell

MAURICE CHEVALIER E
Foi
Lubitsch
que os
juntou.
E' preciso mais
para dizer
quem é Lubitsch?
Jeanette
MacDonald

Renate Muller

As Aventuras de

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood)

A minha ultima chronica — *Hollywood Boulevard* — escrevi a resposta de um "chá"... que o Studio de Hal Roach, o intelligente productor, offereceu aos jornalistas e correspondentes estrangeiros em honra de Laurel e Hardy, depois do regresso de ambos da viagem á Europa.

Um "chá"... mas que "chá", meu Deus! Havia de tudo, menos chá... Vocês comprehendem bem? "Chá" em garrafas, com rotulo do Canadá... "chá" com rotulo da velha Escocia... e outras marcas differentes de chá tambem... Foi uma tarde esplendida, passada rapidamente das quatro ás sete. Num dos palcos do Studio, um salão, elegante e confortavel, abrigou durante mais de tres horas, um numero grande de convidados, ali reunidos para dar as boas-vindas ao *gordo e ao magro*.

Viam-se todas as nacionalidades. Um hungaro, que recordava uma festa identica, dada por Samuel Goldwyn, quando Lily Damita pisou em Hollywood... francezes, chilenos, peruanos, hespanhóes, mexicanos, allemães, um jornalista sueco, o unico que, até hoje, se orgulha de possuir um retrato, apertando a mão da Garbo! Jornalistas de Hollywood e Los Angeles, escriptoras de magazines e o representante de "Cinearte".

Houve um serviço irreprehensivel e os dois famosos comicos foram de uma amabilidade extrema para com os convidados.

Chegou primeiro Oliver Hardy, balouçando a sua gordura e a razão do seu contracto com Hal Roach. A sua cara de lua estava radiante. Depois de uma viagem tão accidentada, estava elle de volta a sua Hollywood querida, rodeado dos mesmos amigos — estes, curiosos, aguardavam as revelações phantasticas da excursão ao velho mundo.

Um jornalista de Hollywood mergulhara numa poltorna, commoda e fôfa — vendo-o, logo que chegou, perguntou Oliver — "Que isso? Já tão cedo?

E em torno delle se formou logo um circulo. Hal Roach, fazendo as apresentações, o trouxe tambem para o meu lado e eu apertei a mão do "gordo", parecendo ao seu lado, a outra metade do "team" "o magro!"

Depois, chegou Stan Laurel, trajando uma "sweater" de lã branca e um sorriso mais sympathico e mais camarada. Stan ri com escandalo, dá cada gargalhada que rebôa pelo immenso palco.

Elle chega atrapalhado, pois o laço do seu sapato está desamarrado e parando, todo o momento, para endireital-o, não o póde fazer, pois são dezenas de apresentações...

Finalmente, elle exclama — "Pelo amor de Deus! Dê-me uma "chance", senão ainda tropeço e vou de cara ao chão!

E as rodas se succediam, ora ao lado do "Gordo", ora em torno do "Magro", que, por signal, deve entrar em regimen para emmagrecer. Durante a viagem, elle comeu tanto e talvez bebeu tanta cer-

Oliver Hardy e Gilberto Souto representante de "Cinearte" em Hollywood.

Depois de assistirem a peça "Cat of the Fiddle" no Palace Theatre de Londres appareceram no palco com a famosa comediante Peggy Wood.

Dando adeus a Londres...

veja que engordou, escandalosamente. Com certeza, Hal Roach já o avisou — "Trata de emmagrecer, senão... tenho que procurar outro "magro". Você não sabe que o team é o "gordo" e o "magro?" Laurel conta então o supplicio que foi para elle falar francez, em Paris...

"Eu pensava que, por ter Filmado varias comedias em francez, poderia me fazer entender nessa lingua... Mas, nada! Elles falam tão depressa e o meu pobre francez é tão infeliz, que soffri horrores, querendo que os outros me comprehendessem. De uma vez, estava eu tentando explicar uma coisa a um parisiense. Elle procura entender-me da melhor maneira. Faz com a cabeça que não... olhou-me curioso... fez uma cara de idiota... De repente, solta um — *Bien, Bien*... e volta para trazer-me uma caixa de phosphoros...! Não sei o que elles entendeu, mas a verdade é que juro, por nada deste mundo, eu estava pedindo phosphoros! Ah, o francez!"

E, agora,, é Hardy quem desfia o seu rosario de aventuras e desventuras, em Paris.

Diz elle, com voz calma e compassada: "Eu e minha senhora, certa manhã, planejamos visitar os campos de batalha, distantes de Pairs, algumas horas. Chamamos o encarregado da publicidade da Metro, em Paris e tentamos explicar-lhe em francez quebrado e em inglez, que elle entendia um pouco, o nosso desejo. Finalmente, um chauffeur, de bigodes retorcidos, estava á porta do hotel com uma limousine. Ora, eu havia pedido um chauffeur que entedesse inglez, pois receava qualquer eventualidade e os embaraços que dahi viriam...

Corremos pelas estradas até aos campos de batalha. De volta, o chauffeur, talvez tivesse um encontro marcado, pois corria como um louco... Nós, dentro do carro, eramos atirados de um lado para o outro. Eu dizia para elle — em inglez — *mais de vagar!* Elle parava o carro e não entendia. Fazia eu, a seguir um signal com a mão, procurando explicar — *mais de vagar!* O chauffeur parava o carro, novamente e me perguntava em francez qualquer coisa que eu não entendia... Depois de tres ou quatro vezes, isso ter succedido, eu já estava louco de raiva por não poder explicar-me e o chauffeur cada vez corria mais.

Finalmente, fiz-lhe outro signal. O chauffeur parou o carro, ficou-me a olhar, tentando decifrar o meu inglez ou entender os meus gestos... Por fim, uma idéa luminosa surgiu no seu cerebro. Fez para mim um sorriso e piscou o olho.

Tornou a voar pela estrada e na primeira estação de gazolina parou e indicou-me *certo logar*... Foi isso que elle entendeu — foi tudo quanto elle comprehendeu do meu pobre e infeliz francez ou do meu inglez que para elle deveria ser grego!" terminou Oliver Hardy...

As gargalhadas se succediam, em cada grupo. Laurel e Hardy tomaram conta dos convidados. Pegavam os amigos pelo braço e davam mais "chá"... foi tanto o "chá" que, ás sete horas, um jornalista começou um discurso, entremeado de lagrimas sentidas. Falou da prohibição que deveria terminar... disse mal do governo, falou de amor mal comprehendido e acabou enterran-

Laurel e Hardy na Europa

...do-se numa das poltronas, talvez cansado de ter bebido tanto "chá!"

Mas, se aquella opportunidade me dera ensejo para estar em contacto com Laurel e Oliver, ali não era momento proprio para uma entrevista. Eu desejava tel-os, para uma palestra mais demorada e poder obter detalhes e notas para escrever sobre elles uma chronica. "Cinearte", como todos os "fans", os aprecia immenso, portanto, ficou marcado um novo encontro, dentro de tres dias, emquanto elles não iniciavam outra comedia.

\+ + +

A's dez horas da manhã, estava eu, de novo, no Studio de Hal Roach, esperando por Laurel e Hardy. Soube então que Oliver andava adoentado. Uma dor de dentes, dessas tremendas, não o abandonava por dois dias seguidos... Mas, elle agora estava melhor e dentro de poucos minutos, estaria ali para falar a "Cinearte".

Lá vem elle. Traja "nickers", roupas de "golf", o bonet nunca o abandona, excepto no momento de entrar em scena, quando elle o tropa pela cartolinha.

A primeira coisa que lhe mostrei foram vistas do Rio. Oliver ficou encantado, maravilhado com a belleza do Rio, e boquiaberto com a altura do Edificio Martinelli de São Paulo. Mas, a sua preferida foi uma vista de belleza sem par — a Guanabara. Vê-se toda a bahia, os morros, o Pão de Assucar e a entrada da barra. A cidade dorme aos pés do mar immenso!

Elle diz-me então — "Hal Roach nos falou muito do Rio. Agora, posso dizer que realmente o seu enthusiasmo não era exagerado. Leva-se muito tempo para ir lá?"—indaga elle. Faço um relatorio do tempo, das varias maneiras de viagem, por navio ou de avião, como fez o productor das comedias. Oliver diz-me: "Se puder, irei muito breve. Mas, estas viagens nos matam. Não póde ter uma idéa do que foi essa ultima que fizemos. Não tivemos um minuto de descanço. Não pudemos ver quasi nada. A multidão não nos deixava dar um passo. Confesso que, durante as semanas que passamos em Londres e em Paris, quasi não vi Laurel, a não ser quando nos encontravamos á noite, em Londres, para apparecer no palco de um theatro!

As photos, tiradas durante a viagem de ambos, a Londres e outras cidades, mostram, bem claramente o numero incrivel de pessoas que os aguardavam para vel-os em carne e osso.

"Rasgaram nossa roupa. Arrancaram botões, nos pegavam pela golla do casaco, iamos aos arrastões... A policia nada podia fazer. Era impotente para conter a multidão. Deante do hotel, milhares de pessoas estacionavam. O trafico ficava impedido e o gerente vinha a nós e nos pedia que fossemos á janella e dissessemos alguma coisa... Quando appareciamos, a onda de povo augmentava ainda mais. Só, muito tarde, altas horas, sahiamos para dar um passeio a pé... e assim podiamos ter um pouco de liberdade.

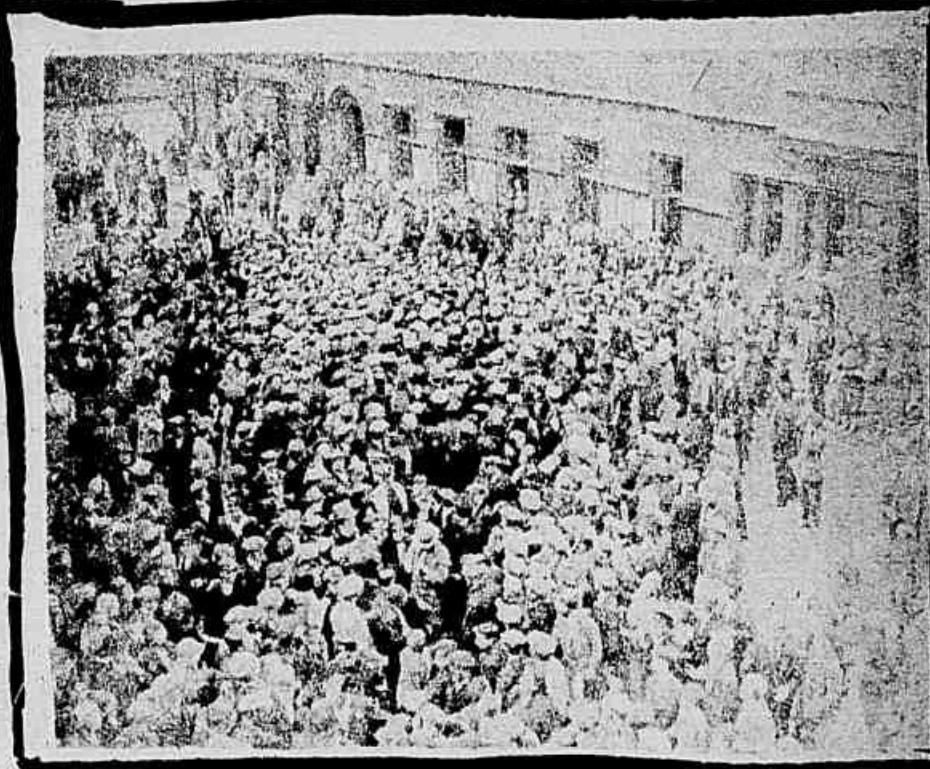
Mas, foram tão amaveis para comnosco. Gente alegre e boa. Vida ideal, essa de Paris! Parece que nada os preoccupa. Felizes, vão pelos boulevards, pelos cafés a ouvir musica. E como riem sempre. Ha gargalhadas cada minuto e demonstrações de alegria em cada physionomia. Realmente, pouco vi e visitei. O tempo foi muito curto e o contracto que fizemos em Londres não nos permittiu visitar outras cidades. Desejavamos ir a Berlim, a Madrid e Roma — mas não houve tempo para tal.

Nunca pensamos — nem eu nem Laurel que fossemos tão conhecidos. Só se póde ter uma idéa disso, visitando taes cidades..."

"E, no dia em que desembarcar no Rio — vae succeder o mesmo. A sua popularidade, no Brasil, é espantosa!" — digo-lhe eu.

"Sim, acredito. Recebemos muitas cartas. Todas respondemos, não deixamos um só pedido sem resposta. Ha aqui, no Studio um interprete para nós. Elle separa as cartas mais interessantes e nos explica o que dizem nossos "fans". Assim, assignamos muitos retratos, dedicando-os aos que nos pedem".

A irmã e os paes de Stan Laurel foram leval-o á estação.

Ali, onde falavamos, estavam Filmando uma comedia da serie dos "Taxi" "Boys", uma nova producção de comedias, girando as historias em torno de um grupo de chauffeurs de praça. Ben Blue, um novo comico, de que falarei, muito breve — um comico esplendido, admiravel, impagavel — representava uma scena com Billy Gilbert.

Chegando a Londres. A força, o prestigio do Cinema...

Numa cadeirinha, fóra do campo das "cameras", estava uma linda lourinha, Dorothy Layton, uma nova contractada de Hal Roach.

Oliver que tinha em mãos, as vistas do Rio, vae até a ella e diz-lhe — "Quer ver uma coisa linda?

E lhe mostra a vista da Bahia de Guanabara. Dorothy Layton fica seduzida pela belleza da nossa cidade. E Oliver lhe pergunta — "Sabia que era tão lindo, assim? Não é realmente maravilhoso?

Voltando-se para mim, diz elle — "Nós, que vivemos quasi sempre dentro dos Estados Unidos, temos uma idéa errada dos outros paizes. Nunca sabemos, direito, como o são. Eu não tinha a menor idéa do Rio de Janeiro. Agora, vejo como é lindo, moderno, importante!

Oliver não é um sujeito, como já se escreveu, ignorante e tolo. Nem elle nem Laurel. A palestra demorada que com ambos mantive deu-me essa certeza. Ambos são intelligentes, educados. Oliver é calmo, falando de vagar e medindo as palavras, ao passo que Laurel é mais communicativo, alegre e fala sem parar.

Hardy conta-me então o seu mal. Estava soffrendo de dor de dentes e tinha, dentro de pouco tempo, novo encontro com o dentista. Dissera-me que, na Europa, começara a sentir uma dor terrivel num dente, depois o mal serenara, para voltar, novamente...

(Termina no fim do numero)

Gilberto Souto mostrando ao Laurel, vistas do Brasil.

— Desde a guerra que eu vivo de dias emprestados. Num delles, no emtanto, cobram-me a divida e... adeus!

Foi assim que Maurice Chevalier falou-me a respeito do ferimento que recebeu em combate, durante a Grande Guerra que ha annos vem perturbando e ameaçando sua vida. E' bem perto do coração que elle conduz a morte, tão immensamente perto, mesmo, que os medicos não o ousam operar. E esta é a primeira vez que elle fala francamente deste seu mal assim tão grave.

Centenas de artigos têm sido escriptos para dizerem a "verdade" a respeito do insoluvel mysterio de Chevalier. Na apparencia elle vive de duas personalidades perfeitamente distinctas e são varias as conjecturas que se fazem a respeito. No Cinema elle é a personalidade alegre, vibrante, romantica. Fóra dos Films, um homem solemne, sombrio. E é isso justamente que intriga os que o observam.

Não ha duvida sobre o facto: — o Chevalier dos Films, absolutamente não é o Chevalier da vida real. Sua alegria é fingida: — posta com a pintura, no rosto e com a mesma tirada. Seus olhos, longe das "cameras", perdem o brilho. Seu sorriso, murcha. Cessando de trabalhar, é desconcertante a mudança integral que nelle se opera. E' como dar-se volta a um commutador e ter-se o contraste do claro para o escuro absoluto...

No "set" elle se senta usualmente só. Os trabalhadores chamam-no de taciturno, exquisito. Os visitantes não se detêm deante delle. Naquelle homem differente, sem vida, jamais reconhecem o heróe jovial e admiravel de *Alvorada do amor*, *Tenente Seductor*, *Uma Hora Comtigo* e *Ama-me esta noite*.

Estes factos têm-se dado e têm-se repetido innumeras vezes. A mysteriosa pessoa que Chevalier é já tem sido mais do dissecada, escalpellada. Quando se sabe o que Chevalier sabe, no emtanto, cessa incontinenti o mysterio. Elle sabe que está proximo, bem proximo, muito proximo da morte e que ao lado do coração, cada vez mais perto, tem um estilhaço de granada que o liquidará inesperadamente.

Fugindo elle aos habitos de Hollywood, evitando as multidões, não frequentando as festas entre os collegas e não as dando, em sua casa, dão-lhe uma apparencia de convencido e pretencioso, além de mercenario egoista e indelicado. Mesmo quando eu descobri este tragico motivo da sua justa tristeza, tentou elle evitar os interrogatorios que porventura surgissem.

— A guerra já terminou ha muito. Nada mais ha que eu possa dizer que já não tenha dito.

Falou elle, compassado, sem estimulo e pretendendo despistar o assumpto pelo qual eu enveredava.

Mas havia muito a dizer, *Monsieur* Chevalier. Havia, sim. Contar ao mundo o logar onde se alojára o estilhaço. Não occultar a seriedade do ferimento produzido e a seriedade do seu andamento, agora. Dizer, como já disse, que o estilhaço está em pleno pulmão e que uma surpresa é esperada a todo o instante.

Conte, ao mundo, principalmente áquelles que já se esqueceram de seus estudos de anatomia, que o coração é um orgão muscular situado entre os dois pulmões. Que está fechado num sacco membranoso, chamado pericardio e que esse estilhaço que tem no pulmão está tão proximo desse sacco que a remoção torna-se impossivel, pois seria facilimo ferir o coração, durante a extracção, occasionando assim uma morte fulminante.

Diga a todos que o ouvem com admiração e amisade, porque todos que o conhecem o estimam; diga sem pejo, que você não póde fazer exercicios demasiadamente violentos. Que você evita dar voltas demasiadamente violentas ao corpo. Que uma pancada de amisade, no hombro ou nas costas póde ser o fim de sua vida, sem que o amigo que a dê pense nessa possivel e enorme fatalidade...

Conte aos "fans" que o querem tanto tudo isso, sem medo algum. Ficando silencioso é que você permitte aos outros que façam juizos erroneos a seu respeito, quando você está absolutamente innocente.

Ninguem o poderá accusar, por isso, de implorador de caridade ou sympathia devida a um enfermo. Permittirão a você, isso sim, que se sente sózinho o quanto queira sem interrogatorios importunos.

E Chevalier disse-me:

— E' exacto que esta recordação da guerra, para mim, é mais amarga e cheia de preoccupações do que eu mesmo quero. Não gosto nem de falar nisso, porque falando eu me lembro, forçosamente e é justamente desse pensamento que vivo fugindo. Os medicos aconselham-me principalmente a não pensar.

— Quasi sempre sou examinado e nós acompanhamos millimetro por millimetro o andamento do shrapnel. E' possivel que elle se desvie do coração e, assim, permitta uma intervenção cirurgica. Mas tambem é possivel que elle caminhe ainda mais pela outra direcção... Quem sabe?

Os medicos temem um abcesso, porque delle não haverá cura possivel nos males que originará. Prescrevem, por isso, descanso o maior possivel e absoluta abstinencia de exercicios.—Posso beber pouco. Fumar pouco. Não me posso enfurecer. Não posso fazer isto e nem aquillo. Existe um sem numero de "não deve e evite e procure não fazer"!

O Sorriso Triste de

E Chevalier deu-me um daquelles seus sorrisos que são a maravilha com a qual conquistou as platéas Cinematographicas do mundo todo.

- A's vezes eu esqueço. Mas nunca comsigo esquecer por muito tempo... Basta uma ligeira lembrança, uma suggestão symbolica, qualquer cousa assim para que logo me lembre, angustiado... Dura muito pouco a felicidade de me esquecer do mal.

Tanto não gosta Chevalier de conversar a respeito de seu ferimento, quanto detesta falar na guerra ou nella ouvir falar.

- Servi muito pouco tempo. Nada ha a contar.

E' a sua fórma commum de terminar com esse assumpto que tanto o aborrece.

E' outra discussão que eu quero ter com você, *Monsieur* Chevalier! Qualquer homem que tombou ferido nos campos de batalha pela sua Patria; que foi feito prisioneiro pelo inimigo e posto num campo de concentração durante vinte e seis mezes, fugindo depois com todos os ris-

cos imaginaveis ás fugas semelhantes; que recebeu a *Croix de Guerre* como recompensa pela bravura; qualquer homem assim póde contar muita cousa a respeito de si mesmo e de sua héroica participação nesse tremendo flagello que poz o mundo em sangue. E tem obrigação de falar, mesmo, para que ninguem olvide esse passado glorioso!

Sua actividade como soldado foi curta, realmente. A França declarou guerra á Allemanha a 3 de Agosto de 1914. Foi você dos primeiros a se alistar e seguir para o "front". Noventa dias depois você estava num hospital atraz das linhas allemãs e feito prisioneiro, cruelmente ferido.

Você foi tratado por medicos inimigos. Você, apesar disso, não se queixa do tratamento recebido. Mas se você tivesse ficado sob cuidados de irmãos seus, certamente não teria ficado com esse shrapnel em seu peito. E' possivel que elles tenham feito o possivel por você. Mas tambem é possivel que não tivessem tido o cuidado necessario.

Seccou a ferida e Chevalier foi mandado para um campo de concentração. A disciplina rispida e as condições pouco sãs do campo de concentração retardaram ainda mais a sua volta ao estado normal de saude. E seguiram-se dias de tortura mental extrema, sem, no emtanto, muitas dores physicas. Foi como prisioneiro de guerra que Chevalier aprendeu a sentar só e não, procurar o convivio de quem quer que fosse.

Seus collegas e companheiros eram na maioria russos e inglezes. Elle não falava quasi nada da lingua delles. Com interpretes é que ás vezes conversavam. Eis porque Chevalier adquiriu o habito de sentar-

Elle e Robert Coogan no Studio.

CHEVALIER

se só e taciturno dentro de uma multidão, ás vezes. Houve uma troca de elementos de cruz vermelha entre allemães e francezes. Chevalier deu o golpe mais audacioso de sua vida. Fez-se passar por um dos elementos da cruz vermelha, falsificando papeis o mais habilidosamente possivel e dessa fórma escapou. Fosse infeliz e sem sorte e teria sido passado summariamente pelas armas!

Chevalier foi chamado a exame para verificarem se elle realmente era da cruz vermelha. Foi o momento decisivo para elle. Mas a sorte favoreceu-o bastante. O medico que o ia examinar distrahiu-se com algo que viu ou com uma conversa que estava tendo e quando voltou a elle, disse que podia seguir, pois "tinha sido approvado" e que viesse o seguinte... E Chevalier até hoje não, sabe explicar ao que deve a sorte immensa que então teve.

Regressando á Patria, Chevalier foi sujeito a exame de raios X e a chapa revelou a posição do shrapnel, já proximo ao coração. Ninguem quiz operar. Chevalier offereceu-se para voltar ao "front". Queria que os allemães terminassem com aquillo que tinham começado. O governo pensou de fórma differente, no emtanto. Conferiu-lhe medalha de honra e não permittiu que elle regressasse.

Voltando ao theatro, já que tinha sido excluido honrosamente do exercito, por causa de seu mal, não conseguiu levar avante a representação na qual figurou e não conseguiu, porque tinha os nervos esgotados e não podia levar aquillo avante.

Depois de um longo anno de cura e descanso, tentou elle voltar ao theatro, já melhor da angustia de peito em que vivia, principalmente por causa do pulmão affectado. E aos poucos foi Chevalier volvendo á actividade theatral e conquistando, mais uma vez, o coração de toda a França.

Finalmente o Cinema, Hollywood e seus successos incomparaveis em Films:

A popularidade é uma cousa que elle aprecia. Mas o que ainda aprecia mais é o trabalho que tem, no Studio, que o conserva distrahido e longe de seus atrozes pensamentos.

E Chevalier não consegue se esquecer de que vive de dias emprestados.

O que mais teme é que a morte venha abruptamente cobrar a divida. E é por isso que elle é o homem differente que é longe das "cameras", o Chevalier que poucos entendem e que agora ficam sabendo por que é assim...

HOMEM de F

(Landy and Gent)

Film da Paramount

—:—

GEORGE BANCROFT provavelmente nunca deve ter tido a pretenção de imitar Ralph Lewis... mas tem vivido uma serie de personagens diversas, dos quaes é claro, o melhor e o mais convicente ainda é aquelle inesquecivel "Ou a bolsa ou a vida!" de Paixão e sangue."

Agora elle é um "boxeur"...

Vamos conhecel-o na noite em que elle vae medir-se num encontro com o seu adversario — Cash — em disputa do titulo de campeão. E vamos conhecel-o tambem, derrotado pelo seu contendor, que o bate facilmente no fim do terceiro "round", pois "Slag" fôra para o "ring" prejudicado com os "traguinhos" que tomára num cabaret, apesar dos protestos energicos da sua amiguinha "Puff"...

Aliás, para dizer a verdade, "Slag" conseguira subir ao "ring" auxiliado pelo "manager" "Pin", papel este interpretado pelo nosso muito conhecido e amigo James Gleason, naturalmente uma esplendida "bola"...

ooooOoooo

A derrota do ex-futuro campeão, entretanto não era nada comparada com a consequencia do seu insuccesso: "Pin", crente de que o seu amigo ganharia na certa, tinha apostado nelle todo o seu dinheiro e mais o que caberia ao lutador...

Mas "Slang" lhe diz que isso não é nada, elle vae mostrar-lhe como arranjará dinheiro facilmente, com "Puff." Acontece porém, que esta tem uma antipathia profunda pelo magricella do "manager" e se nega a fazer o emprestimo. Debalde "Slang" tenta convencel-a de que o dinheiro não é para "Pin."

— Eu conheço, bem essa historia... — diz ella. "Se "Pin" está "enforcado"... que se arranje"...

O "menager" que de longe prescrutava o "resultado" da conferencia, coça o pescoço considera-se perdido... Retira-se dalli, indignado.

"Slang" que o vê sahir, vae atraz delle e diz-lhe que não perca as esperanças... Usa aquella phrase classica do "Operador" do "Cinearte: "Calma..." — Tudo se ha de arranjar"...

Com effeito, "Puff", d'ahi ha instantes dizia estas palavras ao boxeur:

— Para "Pin" nada! Mas para ti, querido... Quanto queres, mesmo?... Não me preoccupa a tua derrota. Não te abandonarei. Quanto á esse magriço...

ooooOoooo

O jogador não chega a dizer que importancia necessita, porque nesse momento entram no cabaret alguns contrabandistas de alcool, inimigos do "boxeur" e do "manager" e... dá-se o "estouro da boiada"...

Ha então mais uma luta daquellas de quasi todos os Films de Bancroft, como sempre no escuro... Quando os animos se acalmam... não existe um unico movel intacto e nenhuma cabeça que não exija os serviços da Assistencia...

ooooOoooo

Não vale á pena descrever como é que "Slang" e "Pin" se vêm livres dos incommodos da policia, mesmo porque elles precisam não serem presos, para o Film continuar...

Estão os dois "Slang" e "Puff" em casa "recordando" o "passa-tempo" que tiveram no cabaret, quando batem á porta. E' um rapaz que traz uma noticia nada agradavel: "Pin" falhados todos os recursos tentados para conseguir dinheiro do empresario, tinha ido roubar o cofre de Cash...

"Puff" não quer deixar "Slang" sahir, mas este não se contêm e vae em procura do amigo, pois talvez ainda haja tempo de demovel-o do intento...

Mas "Pin" já se dirigira para a casa do campeão e presentido por um guarda, estava até ferido! Entretanto o guarda atirára no escuro e "Slang" ainda chegou a tempo de desorientar o policia e carregar "Pin" ferido para a casa. Ahi o "manager" morre-lhe nos braços.

A derrota de "Slang" entretanto vem favorecel-o para dar uma explicação á policia á respeito da morte de "Pin": o rapaz suicidou-se e o motivo era naturalmente o grande prejuizo que elle tivéra nas apostas... A policia acceita a explicação porque o Film ainda não está na ultima parte...

ooooOoooo

Aquelle telegramma endereçado a "Pin", estava preoccupando bastante "Slang"... Que diabo seria aquillo...? "S—S—S—S"... Espero-te em Ironton, amanhã Ted." — "Puff" é quem salva a situação: aquillo era um despacho cifrado...!

Slang Bailey	George Bancroft
Puff	Wynne Gibson
Ted Streaver	Charles Starret
"Pin" Streaver	James Gleason
Cash Enright	Morgan Wallace
Betty	Joyce Compton

Vão á um especialista e este traduz, com espanto dos dois esta noticia alviçareira: "Pin" tinha muito dinheiro a receber naquella cidade... uma herança!!!

ooooOoooo

"Puff" suggere ao amante irem até Ironton! O boxeur sempre pesado de corpo e idéas... concorda e os dois embarcam para lá.

Ao chegarem á casa assignalada no telegramma, têm a surpreza de encontrarem-na fechada...

Ora essa!

"Puff" sempre genial... entretanto, salva a situação novamente, lembrando-se de experimentar uma das suas chaves na porta da casa.

Mas a casa estava vazia!

Que mysterio seria aquelle?

"Slang", de brincadeira tóca a campainha e vem de lá dos fundos um menino!!...

E' o filho de "Pin"!!

— Meu pae não veiu...?

Ah! o senhor é Mr. Bailey? papae sempre falava no senhor e na sua "senhora"...

Então "Slang" e "Puff" se vêm atrapalhados para dizerem ao pequeno da morte do pae...

Afinal dão a triste noticia.

ooooOoooo

Que massada! Nenhum dinheiro e um "filho" assim sem mais nem menos...!

"Puff" não podia conformar-se em ficar alli naquella cidadezinha de interior. Mas não havia outro remedio senão ficarem. E a vida tomou novo rumo para o "boxeur" e a cantora do cabaret...

ooooOoooo

Um dia porém Ted já adeantado nos estudos e tido como um dos melhores "sportmen" do collegio e procurado por um homem de New York que o quer contractar para "treinal-o" como "boxeur"...

O rapaz nada faz sem consultar o "pae" e este procurado pelo empresario, tem a surpreza de reconhecer nelle o seu antigo desafecto Cash!

E' logico que o "pae" não podia concordar, mas Ted não quer ouvir "Slag" e este para impedir que o "filho" assigne o contracto com Cash, entra em luta com elle...

"Slag" era profissional mas Ted era novo e forte e logo no inicio, derrota o "pae"...

"Puff" acode nervosa, exprobando a falta de respeito do "filho" para com "Slag", o que faz com que Ted se arrependa e peça desculpas ao velho "boxeur."

Este, reconhecendo-se velho, perdôa ao "filho" e acaba achando muita graça naquelle "match"...

Tudo acaba com o casamento de "Slag" e "Puff" para, de accordo com a lei, poderem adoptar Ted como filho legalmente...

Peso

O O O O O O O O O

HEARTS OF HUMANITY — (Majestic) — Film feito para fazer a platéa chorar cincoenta minutos. E se todos do elenco choram a mais não poder, para que contrariar e não chorar a gente tambem? Uma choradeira, em summa. Jackie Searl, Jean Hersholt, Claudia Dell, J. Farrell Mac Donald e outros bons artistas tomam parte. Direcção de William Christy Cabanne.

ooooOoooo

HERITAGE OF THE DESERT — (Paramount) — Film de **far west** de luxo e bem cuidado. Argumento já Filmado pela propria Paramount. Cheio de boas interpretações, particularmente as dos villões David Landau e Ginn Williams. A virtude sempre triumpha e por isso mesmo Randolph Scott brilha e casa com Sally Blane. J. Farrell Mac Donald e Vincent Barnett figuram. Se gosta de acção e do genero, assista. Director, Henry Hathaway.

ooooOoooo

MERRY-GO-ROUND — (Universal) — Exposição destemidade methodos policiaes applicados e procedimentos igualmente errados de bandidos. Tudo mostrado com intelligencia e capacidade. Eric Linden, como testemunha de um assassinato é forçado a confessar, pela policia. Historia forte, emocionante e interessante. Sidney Fox, Frank Sheridan e outros igualmente bons, figuram. Director, Edward Cahn.

ooooOoooo

THE CROOKED CIRCLE — (World Wide) — Uma pequena comedia de mysterio com muita cousa engraçada, agradavel e interessante. Provocará certamente muitas risadas. Acção em penca numa casa mal assombrada com ZaSu Pitts, como criada e James Gleason como policia. E elles estão estupendos, simplesmente estupendos. Ben Lyon e Irene Purcell são o casal amoroso. Boa coisa. Direcção de H. Bruce Humberstone.

THOSE WE LOVE — (World Wide) — Uma historia de acção lenta sobre um novelista, **sua esposa** sacrificada e o filho que faz a felicidade dos paes, novamente, unindo-os indissoluvelmente. Lilyan Tashman e seus vestidos esplendidos e Mary Astor, linda e sincera, salvam o Film da mediocridade. Ou antes, quasi o salvam porque apesar dellas e dos seus meritos citados, ainda assim o Film é mediocre. Kenneth Mac Kenna, marido de Kay Francis e director, deixou o officio para figurar neste como artista. O Film tem sahida de leão. Mas pura chegada de sendeiro... Director Robert Florey.

ooooOoooo

THE THRILL OF YOUTH — (First Division — Invencible) — Bom divertimento, ou melhor, agradavel. Seu **plot** não é muito agradavel, mas passa. Um casal que acaba encontrando seu caminho para a felicidade. Lucy Beaumont é uma velhinha esplendida e nós todos sabemos disso. Ethel Clayton, Bryant Washburn, velhos favoritos nossos, figuram. Tambem June Clyde, Allen Vincent, Matty Kemp, Dorothy Peterson, George Irving e Tom Ricketts. Director, Richard Thorpe.

ooooOoooo

CHANDU, THE MAGICIAN — (Fox) — Chandy, magico do radio, apparece, no Cinema, num Film excitante. Montagens elaboradas e vistosas, augmentam muito o valor do Film. Edmund Lowe dá uma interpretação magnifica ao protagonista, o magico Chandu. Bela Lugosi é o exquisito individuo que rouba os raios electricos. E as cousas que acontecem! Emoção tanto para paes como para filhos. Marcel Varnel e William C. Menzies dirigiram.

ooooOoooo

Marion Nixon tingiu seu cabello de vermelho, o resultado: um dia o porteiro do Studio tomou-a por Janet Gaynor. E o que tem isso demais?

"Merry-Go-Round"

"Hat Check Girl"

"Smilin Through"

"The Blonde Venus"

FUTURAS ESTRÉAS

A BILL OF DIVORCEMENT — (R. K. O.) — Film que marcará epoca. Desde que Greta Garbo, pela primeira vez deslumbrou uma grande platéa de Cinema quando surgiu em **Laranjaes em Flôr**, que não acontece nada de notavel como a estréa, neste Film que estamos commentando, dessa tão excitante quão extraordinaria Katharine Hepburn. Esta pequena, **estrella** dos palcos de New York, não é sómente uma grande artista. E' mais do que isso. Tem uma personalidade incomparavel. Pelo typo **standard** de Hollywood, não é nenhuma belleza. E' muito mais do isso: — é uma creatura cheia daquelle "que" que tanto põe na primeira camada do successo ás creaturas que o tem. Fazendo esta menção justa, em primeiro logar, não queremos com isso tirar, absolutamente, merito nenhum de John Barrymore, a principal figura do elenco. Elle, neste Film, dá-nos o maior trabalho artistico de toda sua vida. Billie Burke, que tem o papel de sua esposa, alcança momentos dramaticos inesperados nella e dos quaes jamais a pensamos capaz. David Manners e Paul Cavanagh, ambos esplendidos. A historia tem sufficiente humor, pois loucura é seu thema. Mas é terrivel na sua pujança. Direcção de George Cukor.

HAT CHECK GIRL — (Fox) — Historia velha com um tratamento novo. Tudo, neste Film, é feito com estupendo brilho e grande valôr intellectual. Scenas delicadas e intensas, em quantidade. Principalmente livres, muitas dellas... C. B. De Mille, nos seus maiores tempos, jamais pensou em desenhar um banheiro tão esplendido como o que ha neste Film. E' puro divertimento, do principio ao fim. O papel da pequena que toma conta dos chapéos num club, está esplendidamente desempenhado por Sally Eilers. Tudo ella faz para que seu papel seja esplendido do principio ao fim. Igualmente esplendido é o trabalho de Ben Lyon. Elle tem um excellente papel no filho pandego do millionario. Ha um filho de millionario, sim e mais um **gangster**, um jornalista e um contrabandista. Tudo gente conhecida e centenas de vezes mostrada. Mas ha muita originalidade na confecção deste velho thema. Ginger Rogers e Monroe Owsley fazem o possivel para figurar com relevo. Vocês gostarão, podem crer. Director Sidney Lanfield.

SMILIN' THROUGH — (M. G. M.) — Esplendida como producção, delicada e encantadora na mais simples scena, toda ella tem representações perfeitas por partes do elenco homonogeo a valer. E' um Film de Norma Shearer. O unico adjectivo que nos occorre, para qualifical-o, é este: — esplendido! A transformação de Norma, tambem, hontem uma creatura maliciosa e hoje uma outra totalmente differente, cheia de candura e de pureza, é algo que muito recommenda a sua grande versatilidade. Ella seguiu muito de perto a interpretação inesquecivel de Jane Cowl, no theatro e tambem a de norma Talmadge, na versão silenciosa feita ha annos. (Trata-se de **Morrer Sorrindo**). Se você ainda se lembra, é uma historia de amor que é muito mais do que isso, porque é algo suave e delicado que faz esquecer totalmente o amargo e sordido da vida pelo seu lado delicado e romantico. Quando termina a exhibição, sahe-se refrescado e inspirado do Cinema. O final é doloroso, mas apesar de sua tristeza todo, immenso. Leslie Howard, antes como ardente apaixonado e depois como tio idoso, dá-nos uma interpretação que permanecerá por longo tempo na memoria. Fredric March é perfeito no seu desempenho, igualmente O. P. Heggie e um artista central incomparavel. O Film todo é feito com um sentimento e uma finura que muito recommendam a direcção de Sidney Franklin, ao qual damos nossos parabens. Belleza, principalmente belleza é a sua nota forte.

WASHINGTON MERRY-GO-ROUND — (Columbia) — Já que todas as conversas e todo assumpto convergem para a politica, os Films naturalmente iriam discutir o problema presidencial, pois muito bem elles o podem fazer. Fóra sua parte politica, o Film, por si só, mantem-se perfeitamente equilibrado como divertimento. Lee Tracy e James Cruze! Este Film completa a serie de triumphos justos que Lee vem recolhendo e com justiça, nestes ultimos tempos. Com este trabalho elle fica num ponto sufficientemente elevado no conceito das platéas. E James Cruze, seu director, volta com elle a fazer parte do grupo de verdadeiros grandes directores do Cinema. Constance Cummings sahe da adolescencia de sua interpretação, para uma avelludada maturidade. Alan Dineart faz-se no conceito publico com o papel igualmente esplendido que tem. Elle interpreta o papel de um politico dictador. Principalmente a direcção de James Cruze, no emtanto, um velho director que nunca falhou. E' um Film que arranca os véos de muitas cousas dubias neste paiz e que provocarão certamente commentarios ardentes. Um jovem congressista vae a Washington á custa de votos comprados. Seu objectivo é trahir seus companheiros em pról do paiz. O que elle encontra em Washington faz com elle ache que a politica dos seus amigos seja até ingenua, quando elle a achava sordida... (Já se vê que a nossa tão odiada politica, aqui no Brasil, sempre é innocentezinha ao lado da norte-americana...) E, notem, a materia não foi tratada com luvas de pellicula, não. O director martellou brutalmente e sem piedade, com verdades duras e cruas, com soccos de ferro. **Washington Merry-Go-Round** é um Film que o encherá nas medidas. Ha scenas para rir, tambem e momentos patheticos varios. Vejamo-no!

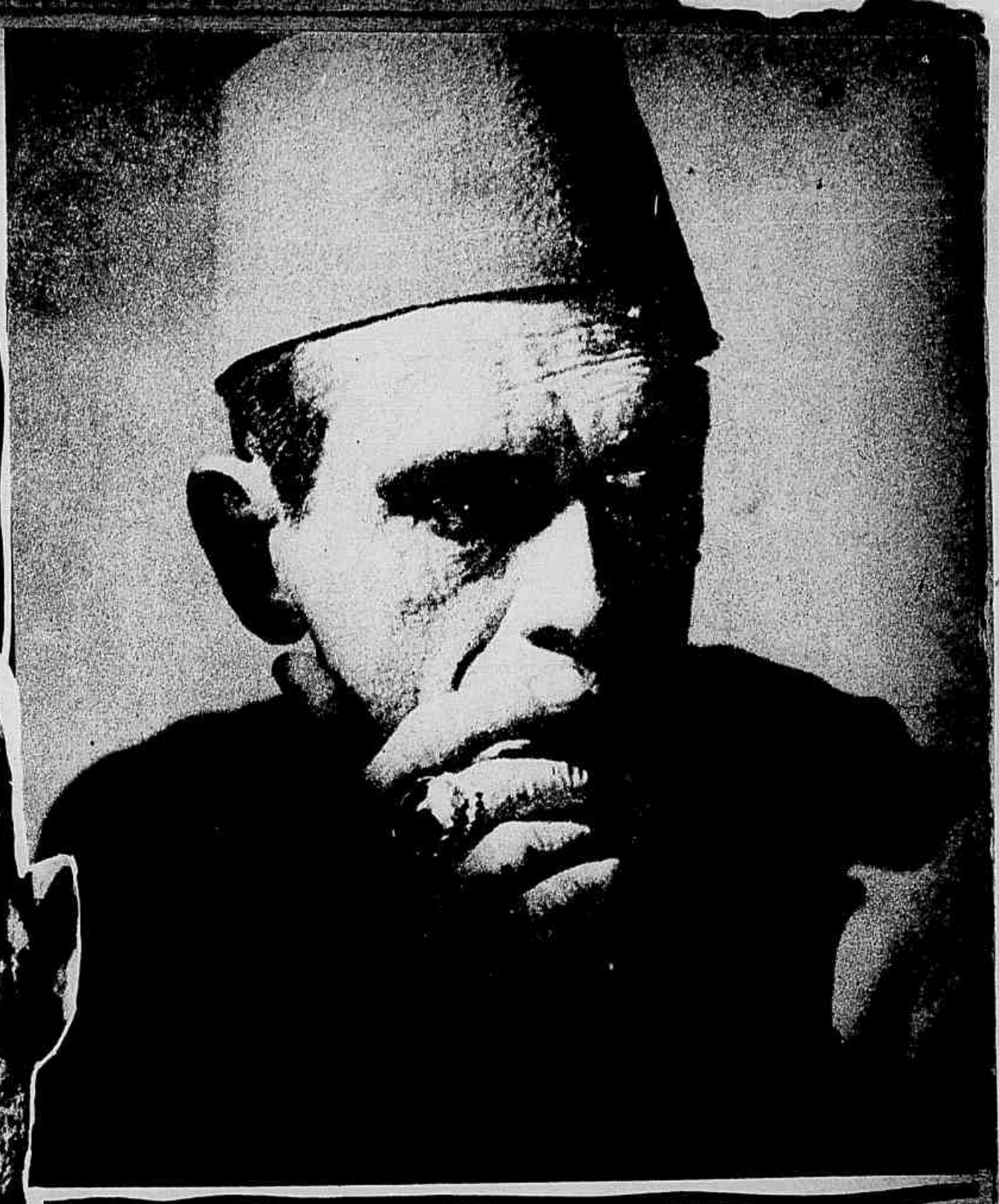
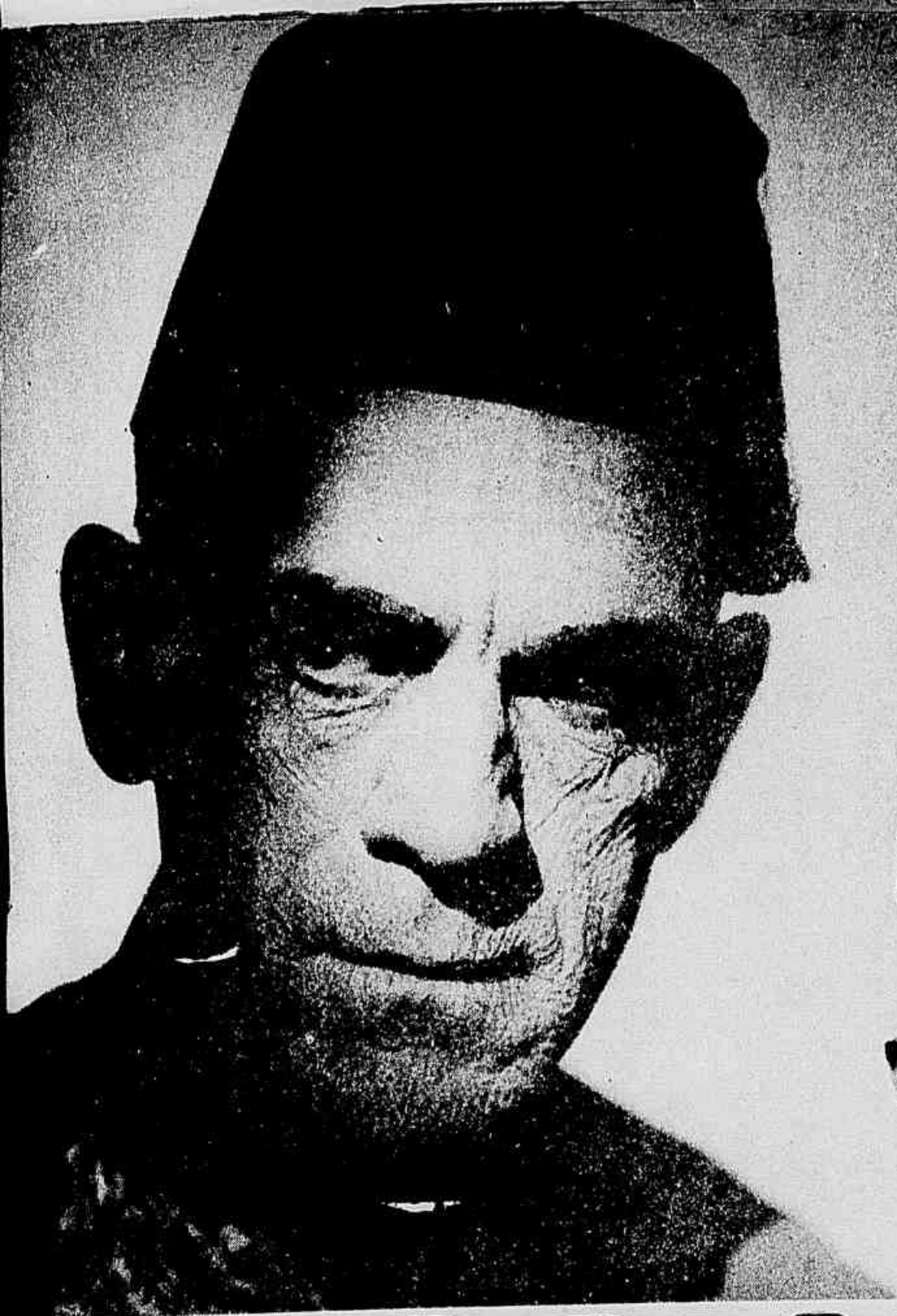
PHANTOM PRESIDENT — (Paramount) — Se você tem fome de riso e graça, não perca esta farça politica deprimeira grandeza que o apresentará a George M. Cohan como artista do Cinema falado. Elle nos apparece num duplo papel — o presidente de um banco e um candidato á presidencia e seu **double**, alguem que acha que o paiz precisa é de mais personalidade e mais vigor na sua politica. Jimmy Durante — o que é isso, já está rindo? — pois Jim tem um papel saliente e admiravel onde fará platéas rirem valentemente e á vontade. A maneira de Jimmy Durante representar e cantar é integralmente delle e incomparavel. Claudette Colbert, que quasi nada tem a fazer, dá ao Film um toque de belleza muito agradavel. Ha canções e dansas intelligentemente postas no Film todo. E' maluquice em penca, mas muita cousa realmente gosada. Uma esplendida diversão. Não o perca. Norman Taurog dirigiu.

RAIN — (United Artists) — Joan Crawford no papel de Sadie Thompson! Cousa difficil, tanto mais que Jeanne Eagles a inditosa Jeanne Eagles, ainda vive na recordação de todos com sua interpretação theatral de Sadie e Gloria Swanson, igualmente, na recordação dos **fans** de Cinema, com o seu maior papel Cinematographico até hoje. Joan, no emtanto, por acaso não assistiu a nenhuma dessas interpretações tão faladas. Entrou para o Film sem preconceber nada sobre o modo de viver a personagem e sahe-se com uma Sadie perfeita, dramatica, admiravel, incomparavel, mesmo. Seu desempenho é ardente, impetuoso e apaixonado com tudo quanto fará da sua Sadie algo que jamais será esquecido. Apenas na pintura é que achamos que elle mudou mui rapidamente depois da sua reforma moral. Todo mundo conhece a historia, o proprio velho thema da Thais. Walter Huston, no papel de ministro, impeccavel. William Gargan, como galã, tem bem pouco a fazer, mas esse "pouco" está bem feito. Lewis Milestone dirigiu.

BLONDE VENUS — (Paramount) — Este Film tenta tirar a fascinação de Marlene Dietrich. Ella é uma creatura commum e humana e exotica apenas em poucas scenas e sequencias. As scenas exoticas, apesar disso, continuam sendo a melhor cousa da fita. A sua outra especie de papel não convence. E' uma historia de amor materno e apesar da direcção ser muito macia, a interpretação de Herbert Marshall ser inesquecivel e a Dickie Moore tambem, apesar disso tudo o Film não vae além de bom. Josef Von Sternberg dirigiu.

THE NIGHT OF JUNE 13 — (Paramount) — Aqui está outro Film "differente." Ha novas situações em penca, idéas invulgares e **plot** todo original. A historia conta o que acontece num determinado dia de Junho a uma familia de vizinhança commum e sempre a mesma. Todos os artistas estão perfeitos em seus papeis. Charlie Grapewin, esplendido. Adrianne Allen, Lila Lee, Mary Boland, Charlie Ruggles e Clive Brook igualmente esplendidos. Direcção de Stephen Roberts.

HELL'S HIGHWAY — (R. K. O.) — Primeiro Film authenticamente humano e real sobre prisões. Um Film esplendido, sem duvida, principalmente pela sua rudeza brutal, da qual não se ausenta o menor detalhe morbido ou mesmo chocante. Richard Dix apresenta seu papel mais espectaculoso desde **Cimarron** e se não assistirem neste Film, certamente perderão um esplendido trabalho seu. Deixem as creanças em casa, no emtanto. Director, Rowland Brown.

THEY CAL IT SIN — (First National) — Um Filmzinho de qualidade e um esplendido divertimento para uma noitada. Loretta Young, adoravel como nunca, esplendida num papel de jovem organista de uma localidade do interior que se apaixona por um rapaz da cidade. Segue-o e verifica que elle é noivo da filha do seu patrão. George Brent e Una Merkel têm igualmente dois bons desempenhos e ha muita cousa nova e interessante no decorrer do Film todo. Direcção de Thornton Freeland.

Esta é a senhora Karloff

Usos e costumes de

(Photos Elmer Fryer)

O jovem Douglas Fairbanks!

Este nome illustre, no emtanto, valeu ao rapaz apenas uma vez. Quando precisou rogar a um productor que lhe desse a primeira opportunidade. Dahi para diante sempre viveu a sua custa e por seu proprio merito.

Quando essa "primeira opportunidade" converteu-se em Film e exhibiu-se, o publico não ligou. O Film foi um fracasso. Elle se sentiu tão importante, sendo Fairbanks, como se se chamasse Jones Chamava-se **Thezouros da Mocidade**, esse Film. Lembram-se delle?

Depois disso elle passou alguns annos trabalhando tres mezes em Cinema, fazendo pontas e pequenos papeis e gastando os restantes mezes em estudos, sustentando-se com o dinheiro que esse pouco trabalho lhe rendia. E isto durou até interpretar elle o papel, do excentrico irmão de Greta Garbo em **Mulher de Brio.** O que se seguiu, todo mundo sabe. Nascido a 9 de Dezembro de 1907 em New York, assistiu, pequenino, á separação de seus paes. Dahi para diante as cousas sempre lhe foram difficeis. Quando chegou aos dez, fazia entregas para uma loja da vizinhança e á noite trabalhava para uma pharmacia. E era assim que conseguia viver.

Chegaram as dividas e as despezas a tal ponto que sua mãe e elle resolveram ir para a Europa afim de lá viverem á custa da caridade de amigos, o que infinitamente superior á humilhação constante em que se achavam, em New York.

Foi durante essa viagem que elle aprendeu a desenhar e pintar. Elle é, além disso um esplendido escriptor. Seus artigos illustrados por seu proprio punho, são frequentemente lidos e vistos no **Vanity Fair.** E suas novellas lêm-se em todas as revistas do paiz.

Quando está dando corpo a qualquer idéa, agita-se, enerva-se, cruza o quarto de ponta a ponta, como fez numa scena de **Mulher de Brio**... centenas de vezes. Depois que a tem, senta-se e escreve. Escreve ao correr da pena. Depois de tudo escripto, ninguem podendo ler a sua letra incomprehensivel, tem o trabalho de dictar tudo novamente á dactylographa, aproveitando essa **chance** para as corrigendas.

Quando elle se sente aborrecido, contrariado ou desanimado, tem o habito de segurar a ponta do nariz entre os dedos. E' um habito de familia. Tres gerações já fazem o mesmo e sua avó falleceu justamente no momento em que concluia esse sestro...

Come bastante bem e a todo momento. Não tem hora para comer e qualquer hora lhe serve. Conserva-se mais ou menos magro de corpo, porque é um athleta, antes de mais nada e jamais relaxa em seus exercicios. Seu peso é todo em musculos. De qualquer **menu** a unica cousa que elle realmente prefere é **caviar.** O resto lhe é indifferente e tudo serve.

Toma **whisky** ou **gin** apenas para não ser desmancha prazer. Sua preferencia é por vinhos fracos. Detesta **champagne.**

Seus olhos são de um cinzento claro, alegre, vivo. Seus cabellos são castanhos claros. Depois de ter deixado crescer um bigodinho, ficou ainda mais parecido com o pae. Fala depresssa numa voz baixa e por isso é difficil de ser comprehendido, principalmente por aquelles que não sejam da roda de suas amizades.

Aos vinte e dois annos casou-se com Joan Crawford numa Igreja Catholica Apostolica Romana. Não

têm filhos. Encontrou-se pela primeira vez numa festa. Ella estava na companhia do seu melhor amigo daquelles tempos.

— Por que é que você sahe na companhia de uma pequena assim horrivel?

Perguntou elle ao amigo. T e r m i n o u ali mesmo a amizade...

Douglas Jr...

Mais tarde, representava elle nos palcos de Los Angeles e quando viveu uma das melhores peças do repertorio, Joan, que assistira, telegraphou-lhe dando parabens. Elle agradeceu telephonicamente. Uma cousa levou a outra e elle acabou verificando que ella, afinal de contas, não era tão horrivel assim...

Elles vivem numa casa pequena na Collina Brentwood, na California. Ao cabo de dez annos é possivel que sejam donos da casa. O estylo della é colonial e William Haines auxilinou-os muito a mobilal-a, em estylo americano antigo e foi a casa delle que forneceu a mobilia. Quando Joan não tem a attenção de William Haines occupada com discussões sobre antiquarias, Douglas occupa-a para discutirem theologia. E saibam, como parenthesis neste artigo sobre Douglas, que Haines é um dos rapazes mais cultos de Hollywood.

Têm cinco cachorros e um casal de empregados. Quando elles sahem a passeio no Cadillac, quem guia é ella, porque elle se recusa a guiar a menos de 70...

Irrequiéto ao extremo. Começa a vestir-se no banheiro e termina na cozinha. Isto aborrece solemnemente a Joan. Ella já tentou varias vezes dar cabo desse pessimo costume do marido. Mas quando pensa que o curou, está elle peor do que nunca...

Outra cousa, nelle, que a irrita solemnemente, é a pouca memoria que elle tem para guardar nomes, datas, encontros, numeros ou physionomias. Tem tambem pouco senso de tempo. Chega meia hora atrasado a um encontro marcado na vespera, certo de que está chegando meia hora mais cedo...

que elle proprio decorou com um furo de bala, quando foi experimentar um revolver e disparou-o sobre o chapéo para experimentar a pontaria. Derepente passa a andar todo "alinhado", como se viesse de uma festa para outra. Uma cousa nelle é infallivel: — é o cravo vermelho que sempre traz ao peito.

Fuma cigarros e cachimbo. Joan terminou com seu vicio de fumar charutos desde o dia em que lhe disse que jamais o beijaria na bocca se o visse uma só vez fumando charuto...

Aborrece-se facilmente. Depois de sua primeira visita a Londres, ficou apreciando immensamente o **spleen** que lá é **sport**...

Jamais teve um agente para tratar de seus negocios. Acha que sendo "um oitavo" judeu, como é, pelo sangue, póde perfeitamente tratar de seus proprios negocios... por intuição. Bem por isso senta-se fleugmaticamente a qualquer mesa em companhia dos productores e com os mesmos, cara a cara, discute planos e "finanças"...

Gosta de ter gente ao redor de si. Mas gente intelligente e que lhe forneça materia intellectual para conversar. Se fôr gente vulgar cança-se, boceja e jamais quer ver "esse pessoal."

Detesta tudo que seja

Douglas e Nancy Carroll em "Scarlet Dawn."

a Filmagem de **Scarlet Dawn**, seu derradeiro Film. Um grupo de elementos "pesados" do gabinete do productor, gente "do dinheiro", portanto, correu ao seu **set** para presenciar a scena da orgia que ia ser Filmada, com certeza esperando assistir a qualquer cousa "apimentada." Douglas não quer estranhos no **set**, antes de mais nada. Além disso estava tonto de somno e suando terrivelmente debaixo do pesado uniforme que tra-

(Termina no fim do numero).

Toca piano de ouvido. Quando decora uma melodia qualquer, toca-a e torna a tocal-a tantas vezes seguidas, que todo mundo junta-se para lhe supplicar que pare.

Em casa, seu jogo favorito é xadrez. Jamais teve paciencia sufficiente para jogar **bridge**. Costumava jogar **poker**. Um dia reflectiu que jamais ganhára um **cent** nesse jogo e deixou-o immediatamente.

Tem paixão por collecções de pergaminhos historicos e primeiras edições.

Mezes e mezes anda de baixo para cima sempre usando a mesma calça de flanella, a mesma **sweater** e o mesmo chapéo

de mau gosto. Alguem que se aproxime delle e lhe bata ás costas, dizendo "Como vae, Doug.?, irrita-o acima de qualquer cousa.

Sabe que tem um temperamento violento ao ponto da explosão sanguinaria e por isso contem-no o mais possivel.

A ultima vez em que o mesmo explodiu, foi durante

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

As aventuras de Laurel e Hardy na Europa...

(Continuação)

te, fortissimo, no dia seguinte ao "chá)...

Fôra obrigado a deixar o campo de golf, onde estava jogando com um amigo e immediatamente foi ao dentista. E no consultorio lá ficaram dois dentes... E, eu o olhava — — aquelle comico, sempre disposto a fazer o publico rir, sempre ás voltas com as tolices do companheiro, brigando com elle, pisando-lhe o pé — com dôr de dentes! Mal humorado, genioso — sem socego!

Que pensam vocês — os comicos tambem andam de cara triste e soffrem como nós, pobres mortaes — os desconhecidos **magros** e **gordos** deste mundo!

Oliver diz-me ainda que muitas das comedias em que ambos apparecem, elle as escreve, imagina **gags** e ajuda a dirigir. Elle e Laurel formam um par de grandes amigos. Quando Laurel veiu juntar-se ás forças de Hal Roach, viu em Oliver o par perfeito para um team de comedias. Tiveram a idéa, propuzeram-na ao productor e fizeram a experiencia com a primeira comedia. O resultado foi tão colossal — que, desde então nunca mais se separaram.

Oliver é advogado. Sabiam disso? Diplomado pela Universidade de Georgia, onde estudou durante muitos annos, antes de abraçar o theatro. Mas, elle mesmo confessa, a sua inclinação era pelo palco, até ao dia em que pisou num Studio, em 1913.

Desde então, sempre tem dedicado sua actividade aos Films e não pensa deixal-os, tão cedo.

Mas, parece que outro dente doeu... Oliver fez uma cara triste e, depois, nos despedimos. Elle, guiando a sua baratinha escura, sumiu-se pela alameda do Studio... Agora, esperava eu a vez de falar com Laurel, o magro!

Na varanda que corre em volta do edificio central do Studio de Hal Roach, vêm-se portas de innumeros departamentos. A ultima é a do escriptorio de Hal Roach, que até aquelle momento estava em conferencia com Laurel.

Espero-o, do lado de fóra e minutos depois lhe apertava a mão.

"Peço desculpas por tel-o feito esperar tanto", diz-me elle.

"Nada disso, o prazer é todo meu!" respondo.

Pois então, esperar para conversar com Laurel, o magro das comedias, é sempre um prazer!

Estava deante de mim aquelle comico que, ha tantos annos, eu via em Films, desde os tempos em que elle ainda apparecia sózinho deante da camera. Lembro-me bem e vocês, naturalmente se recordam — de uma velha comedia de Laurel, intitulada, creio eu — **Perto de Dublin** (Near Dublin), passada na téla do desapparecido Cine Palais.

Recordo-me que a vi, em companhia de Gonzaga, uma noite, já lá vão perto de dez annos. Era impagavel e Laurel sempre foi um dos meus predilectos.

Depois que elle se juntou a Oliver, formando a dupla fantastica das comedias, ainda mais gostei delle.

Foi tudo isso que serviu de inicio á nossa palestra, feita dentro do seu camarim, no Studio.

Emquanto conversavamos, do lado de fóra, passavam, a todo momento, grupos de garotas que estavam tomando parte nas scenas da comedia que lá fóra Filmavam. Cada passinho que se fazia ouvir me obrigava a olhar para fóra... Laurel sorria e dizia — "Not bad!...", alludindo á graciosa figurinha que se desenhava de encontro ao muro do palco...

Laurel é inglez e por isso fiquei curioso em saber como elle entrara para os Films.

"Quando vim para os Estados Unidos, tomava parte numa troupe de quinze comicos inglezes. Entre elles, o primeiro artista dessa troupe, estava Charlie Chaplin, que, por esse tempo, ainda não pensava em Films, como tambem eu. Por essa época, em 1913 — os artistas do theatro julgavam ser vexatorio deixar o palco pelos Studios. Muitos, quando o faziam, mudavam de nome, escondendo sob um pseudonymo, o nome muitas vezes glorioso na ribalta.

Trabalhamos, portanto, durante muito tempo nos theatros, na troupe de Karno, correndo varios estados. Conseguimos muito successo, pois Carlito era realmente impagavel no seu **sketch — Uma Noite num Club de Londres**", onde elle fazia, com perfeição magnifica, o papel de um bebado.

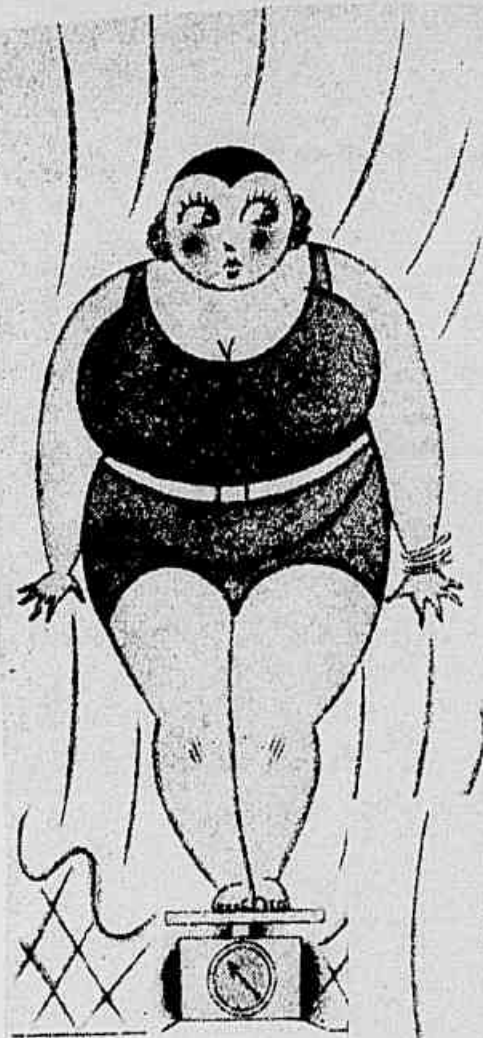
Carlito, sendo o primeiro a tentar o Cinema, tendo recebido uma offerta esplendida de Keystone, deixou a nossa troupe. Eu tomei o seu logar e, assim, durante algum tempo, continue a trabalhar no palco.

Um dia, porém, tentei o Cinema. Foi com a Universal, muitos annos passados.

Perguntei-lhe, então, se havia sido da velha L. K. O. Laurel respondeu que não havia tomado parte nas comedias dessa antiga empresa, uma das melhores fabricas de comedias, naquella época brilhante da Triangle, e da velha Universal.

"Não fui muito bem succedido nos Films comicos, por isso abandonei o Cinema e voltei ao theatro. Estive em vaudeville, muito tempo, trabalhando sem parar. Para falar a verdade, a minha vida, desde menino não tem sido outra cousa senão trabalho... Bem cedo entrei para o theatro e não tive tempo para brincar, como fazem as outras creanças. Nasci, a bem dizer, dentro do palco, pois

(Continúa na pag. 38)

Segredos de Hollywood

Adele Whitely Fletcher é demasiadamente conhecida para ser apresentada. Jornalista Cinematographica das melhores, começa, agora, uma serie de artigos sobre os "Segredos de Hollywood." Não são segredos de amor e nem cousas semelhantes, não... (Calma leitor apressado!...) São segredos de peso. Não "peso" com aspas, ou seja, azar, Peso sem aspas. Do physico! Segredos de emmagrecimento e conservação. Certamente as leitoras interessam-se em saber como é que Joan Crawford conserva seu physico admiravel e Norma Shearer, apesar de tudo, é impeccavelmente bem feita. As explicações aqui estão, sinceras, francas, sem subterfugios.

—:—

Clara Bow perde 10 kilos! A "pequena dos cabellos de fogo" prepara-se para voltar aos Films!

Foi este o cabeço de uma noticia sensacional revelada pela secção de Cinema de um dos nossos jornaes ha semanas. O fito do cabeço qual era? Pergunta todo mundo, surpreso: — "mas como conseguiu ella isso em tão pouco tempo?" E a seguir a outra fatal pergunta: — "como é que as "estrellas" conseguem os physicos perfeitos que têm?..."

Muitas das "estrellas" felizmente para ellas, já têm naturalmente os physicos que apresentam nos Films. Outras, menos felizes, têm physico a mais ou physico a menos para a posição "estrellar" que occupam e é isso exactamente que as preoccupam em primeiro logar. Estas, as que precisam de regime, são exactamente as que me forneceram as informações preciosas que aqui transplanto para os **fans**. Muitas leitoras não encontrarão utilidade nisso?...

Estas "estrellas" das quaes falei, acima aprenderam a tomar conta de si mesmas sob a orientação de perfeitos e peritos especialistas não só deste paiz, como tambem da Europa. Gastaram varios milhares de **dollars** para conservarem os physicos que têm, por meio de diéta e exercicios. Não com o custo da diéta e, sim, com o custo dos professores. Não diétas viciadas e nem exercicios extenuantes, para liquidar a questão em poucos dias. Não isto, que consegue o effeito mas desgraça a pessoa para os dias seguintes, e, sim, diétas conscientes e exercicios calculados que augmentam ou diminuem o peso, á vontade, principalmente quando feitos calculada e methodicamente. Com cuidado e com attenção a leitora que por isto se interessar poderá fazer o mesmo, conseguindo os effeitos salutares conseguidos pelas "estrellas" ás quaes nos referiremos a seguir.

Não conheço caso algum de artistas que se entregasse a diéta extenuante ou exercicios esfalfantes. Sempre attribuem-lhes esses excessos, mas invariavelmente é publicidade mal feita e nada mais. Ellas jamais arriscariam a saude num golpe assim errado, porque sabem, antes de mais nada, que a saude é justamente do que mais carecem para conseguirem trabalhar. Existe, na colonia de Hollywood muita pequena methodo e extremada, como existe essa especie em toda a parte do mundo e em todos os ramos da actividade. Mas nós aqui estamos tratando de casos normaes.

A diéta de abacaxi e carne de carneiro, por exemplo, é fraca em certas vitaminas e certos mineraes que são urgentemente reclamados pelos nossos organismos. Gente que faz esta diéta sente-se mal alimentada e fome. Aborrecem-se com o vacuo constante que trazem no estomago. Justamente por ser assim esta diéta, não satisfazendo aos systemas das pessoas que a fazem, esses mesmos systemas, não satisfeitos, reagem e operam a imperfeita funcção dos organismos. Como consequencia disso temos um emmagrecimento não satisfactorio e não permanente, como era de esperar. Não foi em Hollywood que se originou essa especie de diéta, como se diz. Os medicos que tratam das "estrellas" (astrologos da clinica, portanto...) conscientes e peritos como são, não teriam jamais permittido a implantação de um systema de diéta que errado fosse e tão incompleto. Além disso, abstenham-se dessas diétas aconselhadas como usadas por determinados grandes nomes mundiaes, principalmente artistas. Geralmente são forjadas por quem não tem o que fazer e muito menos consciencia. As "estrellas" de Hollywood, posso lhes garantir, não usam diétas viciosas e nem incompletas. As que empregam, são technicas e detidamente estudadas antes de executadas.

Antes de recorrerem, portanto, a diétas usadas por "estrellas" como Joan Crawford, Sidney Fox, Anita Page e outras, é preciso que aprendam, antes de mais nada, a relação de certos alimentos com os organismo, mas a relação exacta e não a supposta. Deixemos de mão, agora, os **menus** das "estrellas" e não os toquemos emquanto não tivermos outros conhecimentos essenciaes. Destes é que dependemos, mais do que daquelles.

Ja, tenho observado, um sem numero de pessoas que ignoram totalmente a relação que existe entre o alimento e o corpo. Gente que pensa que proteinas, carbohydratos, etc., são cousas unicamente de interesse para estudantes, medicos ou doentes em regimem... Uma unica cousa devemos ter a certeza de fazer, daqui para diante, no emtanto: — expillamos de nossos programmas diétas falsas e perigosas. Esta é que deve ser a regra. Olhemol-as com a mesma aversão com que as olham os medicos que lhes conhecem perfeitamente os perigos. E' se seguirmos os conselhos seguintes, com sinceridade e com observação e carinho, conseguiremos **SCIENTIFICAMENTE** emmagrecer ou engordar tantos kilos ou grammas e sem perigo algum para nossas saudes.

Sabemos, sem duvida, que nossos corpos assemelham-se muito aos automoveis, não é? Num carro, algumas partes exigem constante engraxamento. Ha falta e necessidade de agua. O oleo precisa estar presente para entrar em acção quando necessario, com sua normal lubrificação. Algumas peças cançam-se e necessitam de substituição. Todos nós sabemos, de sobra, que automovel algum corre ou funcciona sem estes predicados essenciaes. Fazemos diétas, no emtanto, ás vezes até mortaes e sem nos lembrarmos de que nosso organismo, internamente, é uma machina e que, como tal, precisa de cuidados tantos quantos dispensariamos a um carro, se o tivessemos. Nosso corpo tem um unico defeito. A machina, quando falta aquillo que precisa, pára, não funcciona mais. O corpo humano, não. Não pára. O defeito faz-se sentir, agudo, quando já não ha mais remedio e a cura é imposivel... Eis aqui uma cousa da qual nunca nos devemos esquecer.

Má diéta, lembrem-se sempre disso, é depressão nervosa, probabilidade de molestias graves. Esterilidade e outras funestas consequencias.

Familiarizemo-nos, antes de mais nada, com as propriedades vitaes á saude. Estas informações que se seguem, as "estrellas" conseguiram-nas e estudaram-nas á custa de muito dinheiro. Aqui as damos gratuitamente, comtanto que se compromettam a estudarem-nas e não as practicarem erradamente...

CARBOHYDRATOS — são amidos e doces. São, para nosso organismo, o que a gazolina é para um automovel. Da combustão dos mesmos é que extrahimos nossas energias.

PROTEINAS — existe sob qualquer fórma em todo alimento. Principalmente em carne, peixe, mariscos, frangos e vegetaes como ervilha e feijão, cereaes, nozes, leite, queijo e ovos. Em pouquissimas proporções em doces, amidos ou gorduras. A proteina é empregada pelo organismo com propositos constructores e tambem para necessidades activas.

GORDURAS — são encontradas em manteiga, oleos vegetaes e animaes, toucinho e cevada. São tambem empregadas para combustão.

VITAMINAS — das quaes descobriram existirem cinco especies, designadas pelas letras A, B, C, D e E. Vitaminas existem em parcellas diminutas e ás vezes maiores, em manteiga, gemmas de ovos, gordura, oleo de figado de bacalhau, batatas, hervas, tomates, limões, uvas e laranjas. As vitaminas são absolutamente necessarias ao crescimento. Como o crescimento é imprescindivel ao organismo e não pode cessar, a insufficiencia de vitaminas opera as grandes fraquezas e mesmo a anemia.

AGUA — é um fluido unificador e um dissolvente de alimentos. E' factor importante, tambem, para a manutenção da temperatura normal aos corpos.

MINERAES — Existem sete mineraes importantes. **a) — FERRO** — encontrado em carne sangrenta, gemmas de ovos, passas, uvas, maçãs, vegetaes com raizes, vegetaes folhodus, com o aspargo, o espinafre. O ferro dá a côr vermelha ás cellulas. **b) — ENXOFRE** — sem o qual cabellos e unhas se enfraquecem. Deriva de vegetaes da familia do repolho, couve flôr, brocolos, etc. e tambem das gemmas de ovos. **c) — IODO** — usado pela nossa glandula thyroide. Mais tarde iremos ver o quanto é importante esta glandula na regulamentação do nosso peso. Iodo encontra-se em vegetaes verdes e na agua. **d) — PHOSPHATOS** — que os rins precisam para conservarem as quantidades necessarias de alcalinos no corpo, para que não soffra o mesmo de accidez. Os phosphatos alimentam os ossos, tambem. São encontrados em fructas e vegetaes. **e) — CHLORURETO DE SODIO — Que dá a densidade necessaria aos fluidos do corpo e a necessaria força ás cellulas do mesmo. Sal de mesa coopera para isto. f) — CALCIO** — A grande quantidade do qual é tambem fornecido por vegetaes. O calcio é importante para o conteudo mineral dos nossos ossos e, além disso, offerece uma importante reacção ao nosso sangue. g) — CARBONATOS — que são encontrados em fructas e que eliminam o acido carbonico dos nossos organismos.

A CONTINUAR

ESTRANHA AMIZADE

(F I M)

somno. Despertador, para mim, é cousa que só ouvi falar nelle. Não vejo e nem procuro gente que não me interessa. Quando encontro essa especie de gente, não sei ser fingida, dizendo-lhes falsidades e, sim, digo-lhes aquillo que elles merecem ouvir. Talvez você me pergunte onde é que eu arranjo toda essa vitalidade, não é? E' fazendo isso que lhe disse. A natureza é que me dá espontaneamente essa força de mocidade, porque eu vivo como a propria natureza, que não tem horas estipuladas e entra em actividade quando lhe parece bem. E sinto-me feliz e contente, assim.

Walter podia pregar um sermão a Lupe Velez. Podia dizer-lhe o erro de querer viver como selvagem numa época civilizada. Elle ficou em silencio e preferiu ouvir. Ouviu, silencioso, dias e dias de falatorio della, sabendo, assim, nesses dias todos, o menor recanto do caracter de Lupe de côr.

Em vez de lhe apontar falhas e defeitos, disse-lhe cousas e citou-lhe factos occorridos com gente que tinha o mesmo temperamento della. Quando elle soube, por exemplo, que ella economizava quasi nada dos 2.500 dollars semanaes que recebe, contou-lhe logo factos veridicos occorridos com collegas seus, de theatro, que nunca economizaram e que terminaram os dias vivendo da caridade humilhante do alheio.

A uma pessoa amiga, Lupe disse:

— Elle jamais faz sermões. Conta-me factos e historias. Vejo, felizmente para mim, no meio dessas historias e desses factos, aquillo que elle quer aconselhar e que vem envolvida numa narrativa sempre interessante. E quando eu estou para commetter alguma cousa errada ou maluca, sempre penso nas historias de Walter.

Lupe deu ordem á sua secretaria para providenciar afim de que ella economize metade de seus vencimentos semanaes. E se ella não o conseguir, será despedida.

Tudo quanto é exaggerado, Lupe evita usar deante de Walter. A's vezes ella esquece. Mas já se está esquecendo muito menos do que antes.

Apesar de seu desembaraço, Lupe ainda tem certo medo de dizer seus dialogos deante do microphone. Walter tem-na auxiliado muito nesse particular. Ensinou-a a

tomar respiração antes de começar as phrases, para não entrecortal-as com movimentos e ruidos respiratorios. E' o modo de todo artista temperado na luta, agir.

E hoje, por causa dos conselhos, toma ella a respiração mesmo antes de dizer o "bom dia" ao electricista do set.

Mas esta amizade não é toda assim de professor para alumna. Tambem divertem-se, bastante, contam piadas, riem e fazem outras cousas assim triviaes aos bons amigos.

De Lupe, Walter diz:

— O amor que ella tem á vida é contagioso. Ella é a mulher mais invulgar que encontrei em toda minha vida. Tem um talento espontaneo e natural intenso. O merito artistico, nella, é uma cousa espontanea e não estudada, como na maioria dos casos. E ninguem poderá dizer onde foi que ella o adquiriu, porque é cousa que lhe deu a propria natureza. Jamais encontrei, tambem, alguem que tivesse um tamanho senso de humorismo tão espontaneo. Ella é ironica como um chicote e descobre uma perversidade qualquer com rara sagacidade. Quando a gente está em companhia de Lupe, esquece-se tudo, menos que estamos nos divertindo bastante.

Lupe sente-se deliciada e impressionada com essa amizade estranha.

Walter, por sua vez, está sendo immensamente feliz ao ver esta pequena selvagem mudar e tornar-se ainda melhor sob a sua tutelagem.

Será verdade mesmo, que Lupe Velez está ficando mudada

Usos e costumes de Douglas Jnnior

(F I M)

java. Vendo que o pessoal não sahia mesmo, não pensou mais. Sabia perfeitamente quem eram, mas apesar disso atirou-se para a frente delles e berrou-lhes aos ouvidos, o mais forte possivel:

— Ponham-se para fóra daqui! Não farei a scena emquanto aqui estiverem!

Todos o olharam e alguns pensaram em reagir. A cara delle, no emtanto, nitidamente mostrou que seria inutil qualquer reacção. Sahiram...

E basta. Já têm ahi o sufficiente para conhecerem Douglas Fairbanks Junior.

... e o mundo marcha

(Continuação)

bohemio, completamente revirado. Ella tirára o chapéo e apromptava-se deante do espelho, quando Kip investiu pelo quarto a dentro, resoluto.

— Não é preciso tirar mais cousa alguma, comprehende?

— O que quer dizer com isso?

— Sabe o que quero dizer. E não adianta me olhar com cara de ingenua, porque isto aqui não péga. Deixe este quarto e deixe-o já!

Kip foi até á mesa e fechou a mala de Maggie.

— Sáia, que eu a acompanharei!

Maggie veiu a elle.

— Quem é o senhor? A quem pensa que está falando?

— Eu sou o "gerente" deste "Hotel", entende? E estou falando a alguem que não pertence ao ambiente em que se acha. Este "hotel" não é essa especie de "hotel" que a "senhora" procura, entende agora?

— Mas o senhor quer dizer... O senhor pensa que...

— Eu as conheço, entende? Acha que me levará tambem no embrulho, apenas porque é bonita, suave e de apparencia ingenua Chega! Vamos, vista isto!

E Kip poz diante della um casaco. Maggie May, glacialmente accrescentou:

— Interessa-lhe saber que eu sou a irmã de Mr. Chilcote?

— O que?...

— Sou irmã de Roger. Maggie May Chilcote!!!

Emquanto Kip refazia-se, Maggie apanhou de suas mãos a mala e pol-a novamente sobre a mesa. Kip afinal conseguiu falar.

— Nem calcula o quanto eu...

— Tambem eu!

— E' que eu pensei que Roger.. Isto é, que você, digo, a senhora...

— O que o senhor pensou foi ultrajante. Tudo aqui é ultrajante, aliás... Não admira que tudo quanto nos têm dito delle, aqui, seja exacto: — que mora numa casa como esta, que não trabalha mais em cousa alguma, que...

Abriu-se a porta e entrou Roger.. Vinha totalmente embriagado, apoiado em Jerry. Quando viu Maggie, abraçaram-se e Roger tentou raciocinar afastando de si a onda de alcool que o punha tonto.

— Roger, eu vim até aqui para dizer a você que vamos residir por algum tempo com a tia Jennie.

Roger, tonto sempre, respondeu.

— E'?... Bem, nós pensaremos nisso.

Roger cambaleou pela sala e poz-se a procurar a bebida que ali tambem tinha. Queria beber o regresso de Jerry, da guerra e tinha que fazel-o custasse o que custasse.

Naquella mesma tarde tudo ficára mais ou menos assente. Maggie May tudo faria para que Roger voltasse ao trabalho. Kip pedira desculpas a Maggie e fôra perdoado. Jerry promettera a Maggie fazer o possivel para que Roger não bebesse tanto. E todos achavam que quando a "lei secca" entrasse em vigor, tudo isso acabaria, principalmente as bebedeiras inveteradas de Roger.

oOo

Quando a lei da prohibição entrou em vigor, Pow Tartelon não se acostumou áquillo. Frequentou logo os locaes escondidos onde alcool impuro era contrabandeado e lá comprou a

(Continúa no proximo numero)

As aventuras de Laurel e Hardy na Europa...

(F I M)

o meu pae era artista e assim foi até bem pouco. Agora, descansa mas não quer vir para os Estados Unidos. Tem tantos e bons amigos em Londres, que ali vive e ali o encontrei, nesta viagem, depois de muitos annos de ausencia".

E volta-me elle a contar tambem seus maus pedaços — o resultado de tanta popularidade e tanta fama.

Indago, então, se continuam a fazer Films em varios idiomas. Stan Laurel responde-me: "Não. Não faremos mais talkies em hespanhol, francez, allemão, como até agora. Mr. Roach resolveu cessar com essa producção. Os Films comicos são tão movimentados, tão cheios de acção que a fala pouco importa. Com os letreiros sobrepostos, essas comedias poderão ser exhibidas em varios paizes estrangeiros. E não póde imaginar o trabalho tremendo que era Filmar taes versões. Tinhamos que estudar centenas de vezes as linhas do dialogo, memorizal-as, procurar dar uma pronuncia que não fosse barbara demais... (Aqui, eu não pude furtar-me ao desejo de rir... Lembro-me do hespanhol que ambos falaram em **Aves Nocturnas**. Creio ser este o titulo daquella comedia em que Laurel dizia, num castelhano comicissimo — **"Tengo muchissimo miedo...!"**)

"Sómente faremos em inglez. O novo programma inclue varias comedias curtas, e duas especiaes de longa metragem. O ultimo Film longo que fizemos é **Packing up your troubles** e gostamos muito da historia e dos gags.

Perguntei-lhe como havia conhecido a Oliver Hardy e elle assim me falou:

"Quando Oliver entrou para a Hal Roach Studios, vi logo que elle era um typo esplendido. Depois de havermos conversado, vi que suas idéas combinavam commigo, tinhamos planos para comedias estupendas. Uma idéa puxava a outra, um gags era modificado por mim para melhor ou Oliver suggeria coisa mais engraçada. Assim, combinando tão bem e vendo no contraste dos nossos physicos motivo para fazer rir, fomos a Mr. Roach e suggerimos uma dupla. Foi assim que apparecemos juntos, na tela, pela primeira vez, ha seis annos passados".

Pela mesa do camarim de Laurel, estavam innumeras photographias e cartas. Elle me mostrou correspondencia de todos os estados do Brasil. Lembro-me de ver cartas de Bahia São Paulo, mas a maior parte era do Rio. Centenas de cartas e todas ellas estão ali archivadas, esperando o dia para uma resposta. Stan mesmo me disse: — "Não deixamos de responder a ninguem. Agora com esta viagem, atrazamos um pouco a nossa remessa, mas todos ficarão satisfeitos".

Agora, para minha maior surpresa, vi uma photo assignada e dedicada a Ben Turpin! Pasmen, Ben pedindo retrato a Stan Laurel! Ali estava uma carta delle, achando curioso isso, falei a Laurel. Elle então me explica que Ben Turpin está fazendo collecção de todos os comicos do Cinema e já possue uma boa centena de retratos. Ora, seu **Ben Turpin**, você tambem deu para pedir retratos...!

Vocês sempre vêem Stan Laurel com o cabello arripiado, não é? Pois se pensam que elle nunca pentea os cabellos, olhem para a photo que tiramos juntos. Quanta brilhantina elle usa! Mas, tambem é um dos comicos mais alinhados que já vi fóra da tela. Veste-se com aprumo e muita distincção, como todos podem ver.

CINEARTE, eu pude bem constatar, é por ambos muito conhecido. Disseram-me elles que o Studio sempre lhes mostra os recortes de tudo quanto temos publicado de seus Films. Depois, elle me disse que muitas vezes recebem dos proprios **fans** numeros de CINEARTE! Obrigado, caros leitores, pela propaganda!

Outra cousa que reparei em Stan, a sua voz é differente da que elle usa nos Films. E' mais grave e não offerece aquelles altos e baixos de tonalidade, como elle, geralmente, emprega, ao falar em suas comedias.

Foram estas as impressões que ambos deixaram em mim. Agradaveis, realmente e que ficaram gravadas naquelles momentos impagaveis do memoravel chá, offerecido á imprensa.

Stan e Oliver, durante aquella manhã toda, só ouviram falar em Brasil, Rio de Janeiro e no interesse que todos os seus **fans** demostram por ambos. Como propagandista das nossas cousas eu bem mereço uma medalha... Não acham? E aqui está mais uma entrevista minha — com o **gordo** e o **magro**, esses heróes impagaveis de um sem numero de comedias gosadissimas...

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue
a linha do corpo, mas tambem que se use os
cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa har-
moniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é neces-
sario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando
seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido
e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que per-
mitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens
que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes
uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão li-
quido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro,
exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON